

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC TIAGO NICOLAY FREITAS

MÍDIA E NOTICIABILIDADE:

Um estudo de caso sobre o incêndio na Estação Antártica Comandante Ferraz
em 2012, na perspectiva jornalística.

Rio de Janeiro

2021

CC TIAGO NICOLAY FREITAS

MÍDIA E NOTICIABILIDADE:

Um estudo de caso sobre o incêndio na Estação Antártica Comandante Ferraz
em 2012, na perspectiva jornalística.

Dissertação apresentada à Escola de Guerra
Naval, como requisito parcial para a conclusão
do Curso de Estado-Maior para Oficiais
Superiores.

Orientador: CC (IM) MARCELO MEIER
PEREIRA

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval
2021

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado ao Segundo-Tenente Carlos Alberto Vieira Figueiredo (*in memorian*) e ao Segundo-Tenente Roberto Lopes dos Santos (*in memorian*). Registra-se uma singela homenagem aos heróis brasileiros que sacrificaram as suas vidas, combatendo o incêndio na Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), em 25 de fevereiro de 2012.

AGRADECIMENTOS

À minha família. Minha esposa, Anna Beatriz, meus filhos, Rômulo e Joanna, e ao meus pais, Ederval e Rosângela, agradeço pelo incentivo e apoio incondicionais.

Ao Capitão de Corveta (IM) Marcelo Meier Pereira, meu orientador, agradeço pelas orientações e pela confiança depositada durante o todo processo de elaboração deste trabalho.

Ao Capitão de Fragata (RM1) Ohara Barbosa Nagashima, agradeço pelos conhecimentos transmitidos nas aulas de Metodologia Científica e pelas dicas preciosas para a condução da pesquisa.

À Escola de Guerra Naval (EGN), agradeço pela estrutura disponibilizada e pelo suporte oferecido.

Ao Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM), agradeço pelas informações prestadas, que foram fundamentais para o aprimoramento da metodologia e do objeto de estudo.

Por fim, aos amigos da Turma C-EMOS 2021, sou grato pela convivência harmoniosa e pelo apoio e camaradagem dispensados ao longo desta jornada.

RESUMO

O propósito deste trabalho é avaliar como e por que a mídia noticiou os eventos relacionados ao incêndio na Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), ocorrido no dia 25 de fevereiro de 2012. Para o atingimento do propósito foi empregado o desenho de pesquisa estudo de caso. Nesse sentido, foi realizada uma análise dos fatos à luz da hipótese de *newsmaking* e uma análise de conteúdo, utilizando matérias jornalísticas dos portais de notícias G1 e Estadão. Inicialmente, foi realizada uma revisão teórica, que fundamentou a análise do caso. Foram apresentados conceitos sobre comunicação, mídia, comunicação de massa, Comunicação Social e crise. Foi realizada ainda, uma síntese sobre a hipótese de *newsmaking*. Cabe ressaltar, que a noticiabilidade é composta por requisitos empregados para decidir se determinado acontecimento tornar-se-á notícia ou não. Nesse contexto, destaca-se o valor-notícia, como um dos requisitos da noticiabilidade. Em seguida, foi apresentada uma contextualização, com a exposição das principais características do ambiente antártico, dos aspectos históricos do Tratado da Antártica e do ingresso do Brasil no Sistema do Tratado da Antártica (STA), além de fatos importantes do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) entre 1984 e 2012. Foi apresentada ainda, a descrição do objeto de estudo, em sequência cronológica, apoiada nas informações oriundas de fontes governamentais. Ademais, foi exposta a repercussão do caso pela mídia (nacional e internacional). Posteriormente, o episódio foi analisado sob o ponto de vista da hipótese de *newsmaking*. Para a avaliação do valor-notícia, foram empregadas quatro variáveis de importância, estabelecidas por Wolf (2018). Além disso, na análise de conteúdo, foi estabelecida a palavra como Unidade de Registro (UR) e verificadas as incidências das UR nas matérias dos portais de notícias G1 e Estadão. Assim, foram apresentadas as conclusões parciais dessa análise. Por tudo isso, concluiu-se que o incêndio da EACF, ocorrido em 2012, foi um fato de grande importância do ponto de vista jornalístico, já que possui um alto valor-notícia, pela perspectiva da hipótese de *newsmaking*. Acrescenta-se ainda, que o fato foi amplamente noticiado, conforme demonstrado na análise de conteúdo. Destaca-se que foi observada uma priorização dos fatos iniciais do incêndio, em detrimento à busca das causas e das responsabilidades sobre o sinistro. A divulgação do episódio em diversos veículos de comunicação, tanto no país quanto no exterior, corrobora com as afirmações supracitadas.

Palavras-chave: Antártica. Comunicação. Estação Antártica Comandante Ferraz. Mídia. *Newsmaking*. Noticiabilidade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Modelo de comunicação de Shannon-Weaver.....	24
Figura 2 -	Mapa da Antártica.....	62
Figura 3 -	Estações científicas na Antártica.....	63
Figura 4 -	Estações científicas na Ilha Rei George.....	63
Figura 5 -	A EACF em 1984.....	64
Figura 6 -	A EACF em 1985, com o NApOc Barão de Teffé ao fundo.....	64
Figura 7 -	A EACF em 2006.....	65
Figura 8 -	O incêndio na EACF (25 fev. 2012).....	65
Figura 9 -	O incêndio na EACF (25 fev. 2012).....	66
Figura 10 -	Chegada dos civis e do militar ferido à Punta Arenas (25 fev. 2012).....	66
Figura 11 -	Chegada dos civis e do militar ferido ao Rio de Janeiro (27 fev. 2012).....	67
Figura 12 -	Cerimônia Militar de Homenagens Póstumas (28 fev. 2012).....	67
Gráfico 1 -	Quantidade de matérias que noticiaram o incêndio na EACF, nos portais G1 e Estadão, entre 25 fev. e 29 fev. de 2012.....	47
Quadro 1 -	Matérias jornalísticas, no Brasil, que noticiaram o incêndio na EACF (25 fev. 2012).....	41
Quadro 2 -	Matérias jornalísticas, no exterior, que noticiaram o incêndio na EACF (25 e 26 fev. 2012).....	42
Quadro 3 -	Variáveis do critério de importância e respectivos graus estabelecidos para o caso do incêndio na EACF.....	45
Quadro 4 -	UR selecionadas para a análise de conteúdo e as respectivas variações consideradas.....	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Quantidade de matérias que noticiaram o incêndio na EACF nos portais G1 e Estadão, entre 25 fev. e 29 fev. de 2012.....	47
Tabela 2 -	Incidência das UR (quantidade e porcentagem) nas matérias dos portais de notícias G1 e Estadão.....	48
Tabela 3 -	Incidência (quantidade e porcentagem) das UR nas matérias dos portais G1 e Estadão.....	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AADC -	<i>Australian Antarctic Data Centre</i>
AGI -	Ano Geofísico Internacional
AMRJ -	Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro
CCAMLR -	Convenção para Conservação dos Recursos Marinhos Vivos da Antártica
CCAS -	Convenção para Conservação das Focas Antárticas
CCSM -	Centro de Comunicação Social da Marinha
CIRM -	Comissão Interministerial dos Recursos do Mar
CNPq -	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONANTAR -	Comissão Nacional para Assuntos Antárticos
EACF -	Estação Antártica Comandante Ferraz
EUA -	Estado Unidos da América
FAB -	Força Aérea Brasileira
GB -	Grupo-Base
G7 -	Grupo dos 7
MB -	Marinha do Brasil
MD -	Ministério da Defesa
MCom -	Ministério das Comunicações
MCTI -	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações
MCTIC -	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
MMA -	Ministério do Meio Ambiente
MME -	Ministério de Minas e Energia
MRE -	Ministério das Relações Exteriores
NApOc -	Navio de Apoio Oceanográfico
NOc -	Navio Oceanográfico
NPo -	Navio Polar
ONU -	Organização das Nações Unidas
OPERANTAR -	Operação Antártica
POLANTAR -	Política Nacional para Assuntos Antárticos
PROANTAR -	Programa Antártico Brasileiro
SECIRM -	Secretaria da Comissão Interministerial dos Recursos do Mar
Secom -	Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República

STA -	Sistema do Tratado Antártico
UR -	Unidades de Registro
URSS -	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
USP -	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	METODOLOGIA	14
2.1	Objeto de estudo e desenho de pesquisa.....	14
2.2	Análise de conteúdo.....	15
2.3	Coleta de dados.....	17
2.4	Revisão bibliográfica.....	18
3	CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS	19
3.1	A comunicação.....	19
3.1.1	Origens da comunicação.....	19
3.1.2	O processo comunicativo.....	22
3.2	A mídia e a comunicação de massa.....	23
3.3	A comunicação em situações de crise.....	26
3.4	A hipótese de <i>newsmaking</i>	28
4	DESCRIÇÃO DO CASO	32
4.1	Contextualização.....	32
4.1.1	O ambiente antártico.....	32
4.1.2	O Brasil e o Sistema do Tratado da Antártica.....	33
4.1.3	Fatos importantes do Programa Antártico Brasileiro entre 1984 e 2012.....	36
4.2	O incêndio na EACF.....	38
4.3	A repercussão do caso.....	40
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	44
5.1	O valor-notícia do caso.....	44
5.2	Análise de conteúdo.....	46
5.3	Conclusões parciais.....	50
6	CONCLUSÃO	53
	REFERÊNCIAS	57

ANEXOS.....	62
APÊNDICE.....	79

1 INTRODUÇÃO

No ano em que a presença brasileira na Antártica¹ completava trinta anos, ocorreu um evento trágico. No dia 25 de fevereiro de 2012, um incêndio de grandes proporções vitimou dois militares da Marinha do Brasil (MB) e praticamente destruiu a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF). A imagem do fogo no continente gelado repercutiu na mídia, nacional e internacional, e provocou um sentimento de comoção na sociedade brasileira. Esse fato, deixou o Ministério da Defesa (MD), e sobretudo a MB, em posição dificultosa, para atuar em uma situação inesperada e de grande complexidade. Acrescente-se ainda, que as grandes perdas materiais causadas pelo incêndio, ameaçavam a condução das futuras atividades brasileiras naquele continente.

Nesse sentido, este estudo tem o propósito de avaliar como e por que a mídia noticiou os eventos relacionados ao incêndio na EACF em 2012. Para isso, os acontecimentos foram analisados, na perspectiva da hipótese de *newsmaking*. Além disso, foi realizada uma análise de conteúdo, utilizando matérias jornalísticas dos portais de notícias G1 e Estadão, entre 25 e 29 de fevereiro de 2012.

A relevância do tema justifica-se na oportunidade de contribuir para uma melhor compreensão desse fato marcante para a MB, sob a perspectiva jornalística.

Neste estudo, foi estabelecida a hipótese de que o incêndio ocorrido na EACF em 2012 foi amplamente noticiado pela mídia, por ter sido um acontecimento de grande importância sob o ponto de vista jornalístico.

No segundo capítulo, serão expostos os critérios metodológicos que embasaram este trabalho, com a apresentação do objeto de estudo, a descrição do desenho de pesquisa, bem como os fundamentos da análise de conteúdo e os critérios da coleta de dados.

¹ Neste trabalho será adotada a forma “Antártica”, que é mais comumente encontrada. De acordo com Moreno (2009), a Antártica foi batizada como “oposta ao Ártico” (*anti + arctico*). Também foram empregadas as expressões “continente antártico” e “continente gelado”, para referir-se à Antártica.

No terceiro capítulo, será apresentado o repositório teórico que embasará o desenvolvimento argumentativo deste trabalho. Serão abordados, inicialmente, os aspectos históricos, o processo comunicativo, a mídia e a comunicação de massa. Por fim, considerações acerca da comunicação na crise e por fim, a hipótese de *newsmaking*, com ênfase aos valores-notícia.

No quarto capítulo, ocorrerá a descrição do objeto de estudo, com a contextualização do assunto, a exposição dos fatores físicos, geográficos e históricos da Antártica, além da participação brasileira naquele continente, seguida da sequência cronológica dos principais fatos que envolveram o incêndio na EACF em 2012, ou seja, a descrição do caso propriamente dito. Por fim, é apresentada a repercussão do caso na mídia.

No quinto capítulo, será analisado o objeto de estudo, a partir da hipótese de *newsmaking*, e uma análise de conteúdo. Ao final, são apresentadas as conclusões parciais do estudo.

No último capítulo, o estudo será concluído, com informações gerais do trabalho, conclusões parciais, um resumo da análise e dos resultados alcançados, além do resultado da hipótese formulada.

Nesse sentido, será apresentado no próximo capítulo, o detalhamento da metodologia utilizada neste trabalho.

2 METODOLOGIA

Inicialmente, para uma melhor compreensão deste estudo, faz-se necessário apresentar os critérios metodológicos empregados. Nesse sentido, o presente capítulo foi dividido em quatro blocos: o primeiro trata sobre o objeto de estudo e o desenho de pesquisa; o segundo aborda os detalhes da metodologia empregada para a análise de conteúdo; o terceiro expõe os parâmetros que fundamentaram a coleta de dados, uma importante etapa da análise de conteúdo; e o quarto bloco exhibe considerações sobre a revisão bibliográfica.

2.1 Objeto de estudo e desenho de pesquisa

Foi escolhido como objeto de estudo, o incêndio na EACF, em 2012, bem como seus desdobramentos diretos. A escolha decorre da grande repercussão do caso pela mídia. Para a moldura temporal, foram considerados os fatos ocorridos entre 25 de fevereiro de 2012, data do incêndio, e 29 de fevereiro de 2012, dia seguinte à Cerimônia Militar de Homenagens Póstumas.

Com relação ao desenho de pesquisa, foi empregada a estrutura estudo de caso. De acordo com Yin (2001), a estratégia de pesquisa mais indicada para as situações em que as questões de pesquisa são do tipo “como” e “por que”, acerca de acontecimentos contemporâneos, no qual o pesquisador possui pouco ou nenhum controle, é o estudo de caso.

Nesse sentido, o estudo de caso é uma investigação empírica que pesquisa um fenômeno contemporâneo dentro da sua realidade, principalmente quando as fronteiras entre o fenômeno e a realidade não estão definidas de forma clara. Ademais, a investigação de estudo de caso fundamenta-se no desenvolvimento teórico preliminar, que orienta a coleta e a análise de dados, e baseia-se em variadas fontes de evidências (YIN, 2001).

Em virtude do que foi mencionado, ressalta-se que o desenho de pesquisa estudo de caso é o mais recomendado para responder questões do tipo “como” e “por que”,

principalmente quando estão relacionados a acontecimentos da atualidade, com pouca possibilidade de interferência do pesquisador. Assim, tais características amoldam-se ao propósito deste trabalho, o que justifica a utilização dessa estrutura metodológica.

Para responder o “por que” da questão de pesquisa, foi realizada uma análise do objeto de estudo na perspectiva da hipótese de *newsmaking*, empregando mais especificamente os conceitos de valor-notícia, que serão abordados no capítulo três. Cabe mencionar que esse repositório teórico foi escolhido, por compor parte contemporânea da Teoria da Comunicação e por apresentar fundamentos que contribuem para alcançar o propósito deste trabalho. Para responder o “como” da questão de pesquisa, foi realizada a análise de conteúdo, cuja metodologia será abordada com mais profundidade neste capítulo.

2.2 Análise de conteúdo

Segundo Oliveira (2008), a análise de conteúdo é um instrumento de pesquisa científica que pode ser aplicado em diversas situações. Ainda segundo a autora, essa técnica apresenta formas variadas e deve ser submetida a regras precisas para que tenha valor científico.

Para Berelson² (2002 *apud* Oliveira, 2008), a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem o propósito de interpretar o conteúdo expresso no contexto das comunicações, por meio de uma descrição quantitativa, sistemática e objetiva. Bardin³ (2002 *apud* Oliveira, 2008) afirma que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas, com o propósito de obter indicadores que possibilitem a dedução de conhecimentos referentes às circunstâncias de produção e recepção dessas mensagens. De acordo com Bardin⁴ (2000 *apud* Oliveira, 2008), o objetivo desse método é manipular as mensagens, a fim de evidenciar indicadores que possibilitem deduzir uma realidade diferente.

² BERELSON B. *Content analysis in communication research*. Glencoe: The Free Press, 1952.

³ BARDIN L. *L'Analyse de contenu*. Paris: Presses Universitaires de France, 1977.

⁴ BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2000.

Assim sendo, a análise de conteúdo é uma técnica versátil, que pode ser aplicada em diversas situações. Além disso, a sustentação científica para essa ferramenta é obtida com regras bem definidas e indicadores. Dessa forma, através da análise de conteúdo é possível, por meio de indicadores, inferir os conhecimentos relativos ao fato estudado.

Segundo Oliveira (2008), alguns conceitos dão suporte para a técnica supracitada, e possibilitam instrumentalizar o estudo. Um dos conceitos é a Unidade de Registro (UR):

Unidades de Registro (UR): trata-se de uma unidade de segmentação ou de recorte, a partir da qual se faz a segmentação do conjunto do texto para análise. Essa unidade pode ser definida por uma palavra, uma frase, um parágrafo do texto; ou ainda o segmento de texto que contém uma assertiva completa sobre o objeto em estudo, seja ele frase, parágrafo ou parte de frase ou parágrafo (OLIVEIRA, 2008, p. 571).

Cabe salientar que a UR pode ser entendida como uma unidade ou fração do texto que contém uma ideia. Para efeito deste trabalho, foi definida a palavra como UR. Nesse sentido, foi considerado que as palavras escolhidas representam uma determinada mensagem transmitida na matéria publicada. Ainda, foram computadas outras variações do radical da palavra, como por exemplo os plurais e as variações de gênero, para os substantivos, e as diversas conjugações, para os verbos. Dessa maneira, o indicador empregado neste estudo foi a incidência da UR, ou seja a quantidade de matérias que possuem determinada UR.

Outro fato é que a análise de conteúdo pode ser dividida em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (BARDIN⁵, 2000 *apud* OLIVEIRA, 2008). Na pré-análise, são realizadas as ações preparatórias e escolhidos os documentos para a pesquisa. Já na exploração do material, os dados brutos são transformados e agrupados, a fim de possibilitar a descrição das características do conteúdo. Por fim, no tratamento dos resultados, ocorre a inferência, a interpretação e a quantificação dos dados. Nessa etapa, são gerados produtos como quadros, tabelas, diagramas, figuras, modelos etc (OLIVEIRA, 2008).

Portanto, ressalta-se que a análise de conteúdo deste trabalho seguiu a metodologia

⁵ BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2000.

descrita por Bardin⁶ (2000, apud OLIVEIRA, 2008), com a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

2.3 Coleta de dados

A coleta de dados é uma etapa importante dentro da análise de conteúdo, já que os dados obtidos podem influenciar de forma decisiva, a qualidade dos resultados obtidos. Assim, a fim de obter-se os melhores resultados neste trabalho, buscou-se fontes confiáveis. Segundo Gans⁷ (1979 apud Wolf, 2018), as fontes, que podem ser pessoas ou representantes de grupos de interesse, fornecem informações sobre acontecimentos ou fatos que servem de base para as notícias. De acordo com Wolf (2018) as fontes dos órgãos oficiais e das instituições possuem uma maior capacidade de fornecer informações fidedignas.

Nesse sentido, para descrição do caso, que será exposta no capítulo quatro, foram utilizadas apenas as fontes oficiais, que detêm maior credibilidade. Assim, foram utilizadas informações dos seguintes órgãos: *Armada de Chile*⁸ (Chile), MB, MD, *Ministerio de Defensa*⁹ (Argentina) e Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom).

Para a seleção dos portais de notícia no Brasil, foram verificados os 50 *sites* mais acessados no país, em 2012, utilizando como fonte o *site* Infomoney, que por sua vez extraiu as informações do *site* Alexa, da Amazon. Desses *sites*, foram selecionados sete portais de notícias: Folha de São Paulo (Grupo Folha), G1 (Grupo Globo), R7, Terra, UOL (Grupo Folha), Veja (Grupo Abril) e Yahoo. Apesar de não constar entre os *sites* mais acessados, foi incluído o portal de notícias Estadão (Grupo Estado), em virtude de ser um dos maiores grupos de comunicação do Brasil e pelo fato de o Estadão ter feito uma cobertura do episódio.

⁶ BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2000.

⁷ GANS, H. *Deciding What's News. A Study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek and Time*. New York: Pantheon Books, 1979.

⁸ Marinha do Chile (tradução nossa).

⁹ Ministério da Defesa (tradução nossa).

Para a definição dos portais de notícias do exterior, foram selecionados inicialmente, os países a serem pesquisados. Assim, foram incluídos os componentes do Grupo dos 7 (G7)¹⁰: Alemanha, Canadá, França, Itália, Estados Unidos da América (EUA), Japão e Reino Unido. Em seguida, foram acrescentados China e Rússia, por serem importantes atores geopolíticos e Membros Permanentes do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU)¹¹. Por fim, para obter-se uma representação da América do Sul, foram escolhidos Argentina e Chile, que estiveram diretamente envolvidos no episódio. Além disso, como lembra Ferreira (2008), todos os países supracitados são signatários do Tratado da Antártica, tema que será abordado no capítulo quatro.

Dessa forma, após a definição dos países, foram selecionados os seguintes portais de notícias internacionais: AFPBB News (Japão), BBC (Reino Unido), CBC (Canadá), Clarín (Argentina), CNN (EUA), CNS (China), La Presse (Itália), La Tercera (Chile), Le Point (França), Stern (Alemanha) e TACC (Rússia).

2.4 Revisão bibliográfica

Ressalta-se que a revisão bibliográfica foi realizada ao longo de todo o processo de confecção deste trabalho. É importante saber que foram efetuadas pesquisas em fontes variadas, tais como: livros, artigos científicos e publicações da MB. Nesse contexto, foram revistos os seguintes temas: comunicação, mídia, comunicação de massa, comunicação social, comunicação em crise e hipótese de *newsmaking*, os quais serão abordados no capítulo três.

Dessa forma, será apresentado no próximo capítulo, as considerações teóricas acerca da comunicação, da mídia, da comunicação de massa, da comunicação social em situações de crise e da hipótese de *newsmaking*.

¹⁰ O G7 é composto por importantes potências econômicas do mundo (MINGST, 2014).

¹¹ O Conselho Permanente da ONU tem a responsabilidade de manter a paz e segurança, identifica os possíveis agressores e decide medidas impositivas. Além disso, os cinco membros permanentes (EUA, China, França, Reino Unido e Rússia) são os únicos com poder de veto de resoluções (MINGST, 2014).

3 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Este capítulo incide sobre o repositório teórico, que fornece a base argumentativa para a análise deste trabalho. Para uma melhor organização das ideias, o capítulo foi dividido em quatro seções: na primeira, serão abordados os aspectos históricos e alguns conceitos acerca do processo comunicativo; na segunda, serão desenvolvidos os conceitos de mídia e de comunicação de massa; no terceiro, serão abordadas considerações acerca da comunicação na crise; e na quarta seção, será exposta a hipótese de *newsmaking*, com ênfase aos valores-notícia. Cabe destacar a importância deste capítulo para o desenvolvimento do trabalho nos capítulos que se sucedem.

3.1 A comunicação

3.1.1 Origens da comunicação

Os primórdios do entendimento da comunicação encontram-se na Grécia no século V aC. Nesse sentido, Platão (427 a 327 aC), em sua obra “A República”, foi o primeiro filósofo ocidental a apresentar uma reflexão sobre o processo comunicativo, por meio da Alegoria da Caverna. Posteriormente, Aristóteles (384 a 322 aC) apresentou novas reflexões, dentro da ideia de que o ser humano é um ser coletivo, ou seja, um “animal social”. Nesse sentido, na visão aristotélica, o homem se utiliza da razão, expressando-se por meio de linguagem, e atua como agente transformador da natureza (HOHLFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2019).

A invenção da impressão do tipo móvel por Johannes Gutenberg (1394-1468), em torno do ano 1440, ampliou as capacidades dos processos comunicativos, por meio da divulgação de novas ideias e notícias, contribuindo para grandes transformações sociais, como a Reforma Protestante. A partir do século XVII, foram observadas as primeiras circulações das folhas informativas (antecessores dos jornais), que popularizaram as novidades da época

(HOHLFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2019).

Assim, a comunicação, intimamente ligada à essência da natureza humana, está presente no convívio social há tempos remotos, com registros desde a Grécia no século V aC. Além disso, a invenção do tipo móvel por Gutenberg, no século XV, pode ser considerada um marco na História, pois ampliou as capacidades de comunicação e possibilitou que as informações fossem disseminadas, enfraquecendo a influência da Igreja Católica, que exercia forte influência sobre a sociedade.

Na França no século XVIII, formou-se um grupo de sábios, filósofos e especialistas, que ficaram conhecidos como enciclopedistas, dos quais destacaram-se: Voltaire¹² (1694-1778), Montesquieu¹³ (1689-1755), Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), Louis de Jaucourt (1704-1779), dentre outros. É importante lembrar que em 1789, ocorreu a Revolução Francesa, responsável por grandes transformações sociais e que dividiu de forma radical a sociedade francesa. Nesse período houve um rompimento entre a escola e a religião (HOHLFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2019).

Posteriormente, no século XIX, foi observada na Europa uma evolução do processo de industrialização e da ampliação dos públicos, dando origem ao fenômeno que ficou conhecido como “industrialização cultural”. Nesse sentido, a comunicação atingiu um novo nível de funcionamento, com a massificação dos meios de comunicação e a imprensa, tornando-se, definitivamente, uma mercadoria dentro do sistema capitalista de produção (HOHLFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2019).

No século XIX ocorreram conquistas tecnológicas importantes, como a descoberta da eletricidade em 1853, por Alessandro Volta (1745-1827), o telégrafo em 1878, por Émile Baudot (1845-1903), e a radiodifusão telegráfica em 1896, por Guglielmo Marconi (1874-

¹² François-Marie Arouet, que possuía o pseudônimo de Voltaire.

¹³ Charles-Louis de Secondat, o Barão de Montesquieu.

1937). Ainda nesse período, foram concebidos novos ramos do conhecimento, sobretudo na área das ciências humanas, como a Arqueologia, a História, a Antropologia, a Geografia e a Sociologia. (HOHLFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2019).

Isso posto, a evolução do pensamento humano, intensificado no século XVIII com a colaboração dos enciclopedistas, e as intensas transformações sociais, oriundas da Revolução Francesa, alteraram profundamente a organização social. Esse fato aliado às descobertas de novas tecnologias no século XIX (a eletricidade, o telégrafo e a radiodifusão telegráfica) e ao desenvolvimento das ciências sociais proporcionaram um salto evolutivo nas comunicações.

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), foram desenvolvidas novas tecnologias que proporcionaram a criação do rádio transístor em 1954 e o computador eletrônico em 1959. Além disso, o desenvolvimento dos *ships* na década de 1960 possibilitou o processo de miniaturização e o advento dos computadores pessoais. Ressalta-se ainda os avanços no campo espacial, com o lançamento do primeiro satélite artificial, o *Sputnik*, em 1958 pela ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) (HOHLFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2019).

Em virtude das conquistas tecnológicas, o mundo tornou-se uma “aldeia global¹⁴”, ou seja, apesar das grandes dimensões do globo, as pessoas tornaram-se cada vez mais conectadas, principalmente por conta da internet, já no século XXI (HOHLFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2019).

Após a Segunda Guerra Mundial, foi observada uma evolução tecnológica, notadamente na área de eletrônica. Esse fato, aliado às inovações desenvolvidas nos programas espaciais, a partir da década de 1950, possibilitaram o desenvolvimento de computadores pessoais. Posteriormente, a criação da internet tornou as sociedades no mundo mais conectadas.

¹⁴ A expressão “aldeia global” foi criada por Marshall McLuhan (1911-1980) para tratar sobre as transformações sociais oriundas das evoluções tecnológicas ocorridas nas telecomunicações (HOHLFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2019).

3.1.2 O processo comunicativo

Segundo Hohlfeldt, Martino e França (2019), não é simples definir a comunicação, em virtude de ser um termo polissêmico e pelo fato de afastar-se de uma ideia intuitiva inicial relacionada ao diálogo entre duas pessoas (transmissor e receptor). Dessa forma, será apresentada uma análise etimológica, para um melhor entendimento do seu sentido.

A palavra comunicação tem origem no latim, *communicatio*, sendo que é possível extrair três elementos: a raiz *munis*, que significa “estar encarregado de”, o prefixo *co*, que representa uma “atividade realizada conjuntamente” e a terminação *tio*, “que reforça a ideia de atividade”. A palavra comunicação também pode ser decomposta em “comum”, adicionado de “ação”, significando “ação em comum”. Nesse sentido, comunicação é uma relação entre consciências, além de ser um processo de compartilhamento de um mesmo objeto de consciência. (HOHLFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2019).

Assim, neste estudo, foi considerado que a comunicação é o “ato ou efeito de emitir, transmitir e receber mensagens por meio de métodos e/ou processos convencionados, quer através da linguagem falada ou escrita, quer de outros sinais, [...], quer de aparelhamento técnico especializado, sonoro e/ou visual.” (FERREIRA, 2010).

Pelas ideias apresentadas, ao realizar uma análise etimológica, é possível depreender que a essência da palavra comunicação, possui o sentido de realizar uma ação em comum. Além disso, é notório que se trata de um termo polissêmico, pelas inúmeras e variadas significações. Assim, pelas ideias apresentadas, considerou-se neste trabalho que a comunicação é uma ação de enviar e receber mensagens, de diversas naturezas, em um ambiente social.

De acordo com Rüdiger (2011), a comunicação representa uma dimensão construtiva do ser humano, que não pode ser retirada, sem prejuízo, pelos interessados em seu conhecimento. Além do mais, é importante trazer a definição de comunicação segundo Certeau

(1994 *apud* Rüdiger, 2011):

A comunicação não é a informação, mas seu tratamento por uma série de operações, relacionada com a realização de objetivos e a interação social, num contexto de ação que é, ao mesmo tempo, estético (ao vincular a nosso desejo o material dado, reempregando-o à sua maneira), polêmico (ao apropriar-se das informações para apoderar-se de um saber, por mais parcial que seja) e ético (ao restaurar um espaço de liberdade, defendendo a própria autonomia) (CERTEAU, 1994 *apud* RÜDIGER, 2011, p. 180).

Isso posto, faz-se necessário registrar que a comunicação é uma atividade que processa determinada informação em um contexto social e está relacionada às ações subjetivas da parte de quem produz o conteúdo. Dessa forma, para compreender o sentido da mensagem de um material jornalístico, deve-se considerar o ambiente no qual determinada notícia foi veiculada.

3.2 A mídia e a comunicação de massa

A Teoria da Informação ou Teoria Matemática da Comunicação, desenvolvida pelos matemáticos Claude Shannon (1916-2001) e Warren Weaver (1894-1978) na década de 1940, apresenta uma sistematização de processo comunicativo sob um prisma técnico, com destaque para fatores quantitativos (HOHLFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2019). Nesse sentido, a Teoria da Informação é, fundamentalmente, uma teoria que trata sobre um modelo ideal de transmissão de mensagens, empregando um esquema analítico para representar o processo de transferência de informações (WOLF, 2018).

Conforme pode ser visualizado na FIG. 1, o modelo criado por Shannon e Weaver possui os seguintes elementos principais: fonte de informação, transmissor, sinal, fonte de ruído, sinal recebido, receptor, destinatário e mensagem.

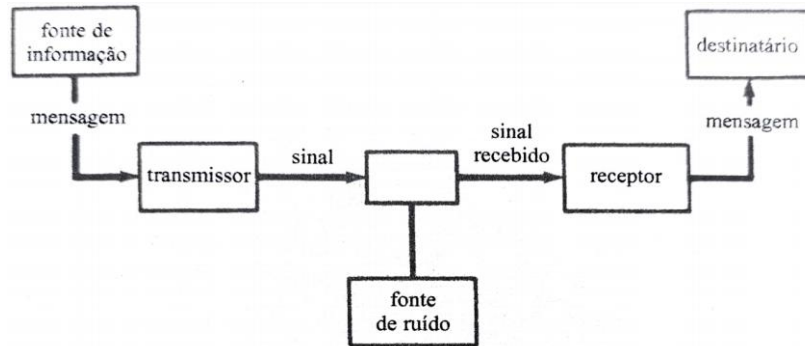


FIGURA 1 - Modelo de comunicação de Shannon-Weaver.
Fonte: WOLF, 2018, p. 109.

De acordo com a Teoria da Informação, a comunicação é retratada como um sistema em que uma fonte de informação escolhe determinada mensagem, realiza a codificação e executa a transmissão do sinal, por um canal, para o receptor. Além disso, entre o transmissor e o receptor existe uma fonte de ruído, que interfere no canal. O receptor por sua vez, decodifica o sinal recebido e envia a mensagem ao destinatário. Nesse sentido, a comunicação pode ser entendida como um processo de transmissão de uma mensagem por uma fonte de informação, por meio de um canal, a um destinatário (HOHLFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2019).

Para Eco¹⁵ (1972 *apud* Wolf, 2018) todo o processo comunicativo se reproduz de acordo com o modelo de Shannon-Weaver. Ainda de acordo com o autor, nesse processo estariam incluídas as interações entre: duas máquinas; dois seres humanos; e uma máquina e um ser humano.

Sendo assim, é importante ressaltar que o modelo de Shannon-Weaver retrata o processo comunicativo de forma bastante didática. Ademais, o modelo possui aplicações que transcendem os estudos de comunicação, o que denota uma versatilidade de emprego. Dessa forma, a comunicação pode ser compreendida como um processo em que uma mensagem é enviada de uma fonte de transmissão, por meio de um transmissor, e recebida por um destinatário, através de um receptor. Por fim, destaca-se que o sinal gerado na transmissão

¹⁵ ECO, U; *Estetica e teoria dell'informazione*. Milano: Bompiani, 1972.

percorre um canal, que por sua vez é suscetível a interferências externas (ruídos).

Como lembra Martins (2014), a mídia estabelece uma relação entre transmissor e receptor. Ainda segundo a autora, a importância da mídia está na disseminação do trabalho jornalístico. De acordo com Hohlfeldt, Martino e França (2019), a definição de mídia é a seguinte:

Media é o termo utilizado pelos estudiosos norte-americanos (*sic*), oriundo do latim *medium*, [...] e que se traduz corretamente como meio, aquilo que está entre duas outras coisas. Na Teoria da Comunicação, o termo *media*, já dicionarizado como mídia, designa o conjunto de meios de comunicação social ou de massa, como a imprensa (jornais, revistas e até livros), meios eletrônicos, como rádio e televisão, além de outras tecnologias que vão sendo gradualmente inventadas e industrializadas, como, hoje em dia, a Internet (HOHLFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2019, p. 62).

É importante ressaltar que o termo meio de comunicação está relacionado ao instrumento ou à forma de um conteúdo empregado para a realização de um processo comunicativo e quando estiver relacionado à comunicação de massa, meio de comunicação de massa e mídia podem ser considerados sinônimos. Outro ponto a evidenciar é o conceito de veículos de comunicação, que são os meios divulgadores de notícias e informações, propagados em diversos canais, tais como: internet, televisão, rádio, jornais e revistas (RAYMUNDO, 2010).

A mídia possui um papel importante no processo comunicativo, já que representa o elo entre o transmissor, os veículos de comunicação, e o receptor, a sociedade. Além disso, a mídia é a responsável pela disseminação do trabalho jornalístico. Dessa forma, neste estudo, será considerado que a mídia é o conjunto formado pelos diversos veículos de comunicação.

É preciso considerar, que em meados do século XIX, foi observado um enfraquecimento das relações tradicionais (familiares, comunitárias, profissionais e religiosas). Esse fato colaborou para um ambiente propício para o isolamento social e a alienação das massas. Além disso, as capacidades manipuladoras dos veículos de comunicação se aproveitaram desse isolamento físico e normativo do indivíduo na massa (WOLF, 2018). Nesse sentido, a massa “é um grupo que surge e vive além dos vínculos comunitários preexistentes e

contra eles, que resulta da desintegração das culturas locais, e na qual as funções de comunicação são forçosamente impessoais e anônimas” (Wolf, 2018, p. 8).

De acordo com Hohlfeldt, Martino e França (2019), na década de 1930, nos EUA, foram desenvolvidas pesquisas sobre a comunicação de massa, baseadas nos seus efeitos e nas suas funções. Ainda segundo os autores, esses estudos marcaram o início da Teoria da Comunicação e ficaram conhecidos como *Mass Communication Research*. Como lembra Rüdiger (2011), os meios de comunicação de massa não atuam exclusivamente na função comunicativa, eles podem assumir outras perspectivas, tais como: empresas, negócios, máquinas de propaganda e parte da chamada indústria da cultura.

Cabe destacar que a comunicação de massa surgiu no final do século XIX. Esse fenômeno ocorreu em uma conjuntura no qual os veículos de comunicação se aproveitaram do isolamento social do indivíduo, com o propósito de manipular as massas. Ademais, nesse período, foi observado um fortalecimento da mídia.

3.3 A comunicação em situações de crise

Na MB, a Comunicação Social possui um caráter estratégico para aperfeiçoar o relacionamento da organização com seus diversos públicos de interesse. Ademais, a Comunicação Social tem como propósito ajudar a interagir com os componentes sociais e políticos do seu ambiente institucional, ou seja, o público que pode influenciar na capacidade de atingir os seus próprios objetivos (BRASIL, 2018).

É importante destacar que a instituição adota, por convenção, a expressão Comunicação Social, para tratar da Comunicação Organizacional, pelo fato de ser uma terminologia consagrada na instituição (BRASIL, 2018). Esse conceito “compreende um conjunto complexo de atividades, ações, estratégias, produtos e processos desenvolvidos para reforçar as idéias (*sic*) e a imagem organizacional junto aos seus públicos de interesse ou, até

mesmo, junto à opinião pública” (VIEIRA, 2004, p. 37).

Como lembra Vieira (2004), a opinião pública confere a legitimação necessária para a sobrevivência de uma organização, partindo da credibilidade que a organização possui.

Assim, a Comunicação Social, ou Comunicação Organizacional, engloba um conjunto de ações que visam aprimorar as relações da instituição com os respectivos públicos-alvo. Nesse contexto, estão incluídas as ações para gerenciar as situações de crise enfrentadas pela organização.

Segundo Mitroff e Anagnos¹⁶ (2001, *apud* COOMBS; HOLLADAY, 2010), a crise é um evento que afeta ou possui o potencial de afetar uma organização como um todo, que em grandes proporções pode custar à organização: vidas humanas, propriedades, ganhos financeiros, reputação, saúde ou bem-estar. Para Seeger *et al.*¹⁷ (1998, *apud* COOMBS; HOLLADAY, 2010) a crise é um evento específico, inesperado e não rotineiro, ou uma série de eventos que criam altos níveis de incerteza, ameaçando os objetivos principais de uma organização.

Normalmente, a crise gera tensões na organização e possui as seguintes características: ameaças à imagem e à credibilidade; surpresa; exigência por decisões de curto prazo; e necessidade de mudanças (BRASIL, 2018).

Tais considerações convergem para a ideia de que a crise é um evento ou um conjunto de eventos inesperados que, potencialmente, podem impactar severamente uma organização. Nesse sentido, para se contrapor às crises, observa-se a necessidade de ferramentas que auxiliem a administrar as crises, com o propósito de controlar os danos gerados.

De todas as crises, as que necessitam maior atenção por parte da organização são as crises de imagem, já que podem afetar consideravelmente a imagem e a reputação. Além

¹⁶ MITROFF, I. I.; ANAGNOS, G. *Managing crises before they happen: What every executive and manager needs to know about crisis management*. New York: AMACOM, 2001.

¹⁷ SEEGER, M. W.; SELNOW, T. L.; ULMER, R. R.. *Communication, organization and crisis*. In M. E. ROLOFF (Ed.), *Communication Yearbook 21* (pp. 231–275). Thousand Oaks: Sage, 1998.

disso, as crises de imagem podem transcender o problema em si e acabar integrando problemas maiores, ampliando a magnitude da crise (BRASIL, 2018).

Outro aspecto importante é o gerenciamento de crise, que pode ser definido como uma série de ações escolhidas para combater as crises e para diminuir os danos infligidos. Por esse lado, o gerenciamento de crise busca prevenir ou diminuir os resultados negativos de uma crise e assim, proteger a organização e as partes interessadas de danos (COOMBS; HOLLADAY, 2010).

Em vista dos argumentos apresentados, destaca-se que as crises de imagem carecem de uma atenção especial das organizações, pois podem gerar danos à imagem e à reputação, afetando a credibilidade. Além disso, o gerenciamento de crise tem um papel importante no enfrentamento das crises, já que contribui para uma redução dos impactos na organização.

3.4 A hipótese de *newsmaking*

Inicialmente, é importante destacar a diferenciação entre teoria e hipótese. Por um lado, a teoria é um paradigma fechado, ou seja, um sistema finalizado em que não há possibilidade de complementação ou combinação. Nesse sentido, a teoria é a representação de uma realidade específica em determinado modelo. Por outro lado, a hipótese é um sistema aberto, uma experiência a ser comprovada, que caso não se concretize não invalida, obrigatoriamente, o ponto de vista teórico (HOHLFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2019).

É importante saber que nos anos de 1970, um grupo de pesquisadores nos EUA criou uma linha de pesquisa conhecida como *Communication Research*. As pesquisas buscavam compreender, de forma abrangente, o processo comunicacional. E para tal, eram realizados trabalhos em conjunto, cruzando teorias de diferentes disciplinas (HOHLFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2019; WOLF, 2018).

No contexto do *Communication Research*, foi criada a hipótese de *newsmaking*,

que enfatiza a produção de informações, mais especificamente a transformação de acontecimentos do cotidiano em notícias. Nessa perspectiva, o transmissor é considerado um intermediário entre o acontecimento e a notícia. Além disso, são estudados o relacionamento entre as fontes primárias e os jornalistas, bem como as etapas de produção informacional (HOHLFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2019).

Destaca-se que a hipótese de *newsmaking*, inserida na linha de pesquisa *Communication Research*, trabalha com o processo de transformação de um acontecimento em notícia, na perspectiva do jornalista. Dessa forma, depreende-se que o transmissor, na figura do veículo de comunicação, configura-se entre o acontecimento e a notícia.

Segundo Altheide¹⁸ (1976, *apud* Wolf, 2018), a notícia é o resultado de um processo sistemático, que leva a uma visão pragmática e representativa sobre os eventos, oferece estimativas sobre as suas relações e atrai a atenção dos espectadores.

De acordo com Wolf (2018), a definição de noticiabilidade é a seguinte:

A noticiabilidade é constituída pelo complexo de requisitos que se exigem para os eventos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos aparatos informativos e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas -, para adquirir a existência pública de notícia. Tudo o que não responde a esses requisitos é “selecionado”, uma vez que não se mostra adequado às rotinas de produção e aos cânones da cultura profissional: não conquistando o estatuto público de notícia, permanece simplesmente um evento que se perde na “matéria-prima” que o aparato informativo não consegue transformar e que, portanto, não deverá fazer parte dos conhecimentos do mundo, adquiridos pelo público por meio da comunicação de massa (WOLF, 2018, p. 196).

Assim, nem todos os acontecimentos tornam-se notícias, que por sua vez, nascem de um processo metódico, em que é transmitida a visão do jornalista sobre a realidade observada. É importante destacar que a noticiabilidade é o conjunto de requisitos de escolha, que selecionam os acontecimentos que se tornam notícias.

Wolf (2018) afirma que os valores-notícia (*news value*) são componentes da noticiabilidade que orientam a seleção dos acontecimentos que são transformados em notícia. Segundo Golding-Elliott (1979, *apud* Wolf, 2018), os valores-notícia funcionam como linhas-

¹⁸ ALTHEIDE, D. *Creating Reality. How Tv News Distorts Events*. Beverly Hills: Sage. 1976.

guia para a divulgação das notícias, orientando o que deve ser enfatizado, omitido ou priorizado na apresentação de um determinado material ao público. Ainda segundo os autores, os valores-notícia são regras práticas que esclarecem e norteiam os processos de um trabalho jornalístico.

Segundo Traquina (2008), os valores-notícia estão divididos conforme os seguintes critérios contextuais: disponibilidade, ou seja, a facilidade de fazer uma cobertura jornalística; equilíbrio, isto é, a quantidade de vezes que um assunto foi noticiado em um curto intervalo de tempo; visualidade, em outros termos, a existência de imagens de qualidade; concorrência, assim dizendo, os conflitos decorrentes da competição entre as empresas jornalísticas; e dia noticioso, em outras palavras, em dias com poucos acontecimentos de relevância, aqueles de menor noticiabilidade conseguem ser publicados por falta de opções.

Já para Wolf (2018), os valores-notícia originam-se de aprovações subjetivas ou de avaliações de cinco critérios: substantivos, ou seja, a importância e o interesse da notícia; relativos ao produto, isto é, a disponibilidade de conteúdo e propriedades do material informativo; relativos ao público, em outros termos, a imagem que o jornalista possui do público que consumirá a notícia; e relativos à concorrência, assim dizendo, a competição entre as empresas jornalísticas geram expectativas entre si.

Assim, a noticiabilidade é composta por um conjunto de parâmetros empregados para decidir se determinado acontecimento tornar-se-á notícia ou não. Nesse sentido, o valor-notícia é um dos requisitos que integram a noticiabilidade. Cabe destacar, que a avaliação do valor-notícia é subjetiva e não existe um padrão sobre os seus critérios e variáveis, como pode ser observado nas diferenças expostas entre Wolf (2018) e Traquina (2008). Dessa forma, neste estudo optou-se pelos conceitos de Wolf (2018), mais especificamente sobre a importância, no contexto dos critérios substantivos.

Convém salientar que para Wolf (2018), a importância de uma notícia, no contexto dos critérios substantivos dos valores-notícia, deriva de quatro variáveis:

a) Nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento. É preciso considerar que nesse contexto também estão incluídas as instituições governamentais e os organismos sociais. Cabe mencionar que, normalmente, essa variável está relacionada aos acontecimentos políticos ou externos. Dessa forma, quanto maior a posição na hierarquia institucional, maior o valor-notícia. (WOLF, 2018).

b) Impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional. Ou seja, essa variável está relacionada aos efeitos, potenciais ou reais, que determinado acontecimento pode causar sobre os interesses de um país. Assim, quanto maior o efeito, maior o valor-notícia (WOLF, 2018).

c) Quantidade de pessoas que o acontecimento envolve. Os acontecimentos que envolvem um grande número de indivíduos possuem um maior valor-notícia (WOLF, 2018).

d) A relevância e significatividade do acontecimento em relação aos desenvolvimentos futuros. Os episódios iniciais, de eventos que possuem uma duração prolongada, possuem um elevado valor-notícia (WOLF, 2018).

Dessa forma, as quatro variáveis de importância, relativas aos critérios substantivos, descritas por Wolf (2008) serão empregadas na análise que compõe o capítulo cinco desta pesquisa, cujo objetivo de estudo será descrito no capítulo a seguir.

4 DESCRIÇÃO DO CASO

Será abordado esta parte do trabalho a descrição do estudo de caso. Assim, o capítulo está estruturado em três blocos: no primeiro, será exposta uma contextualização do assunto, com a descrição de fatores físicos, geográficos e históricos da Antártica, além da participação brasileira naquele continente; no segundo, será apresentada uma sequência cronológica dos principais fatos que envolveram o incêndio na EACF em 2012, ou seja, a descrição do caso propriamente dito; e no terceiro, será exposta a repercussão do caso na mídia. É importante enfatizar, que as informações descritas neste capítulo serão analisadas no capítulo cinco.

4.1 Contextualização

4.1.1 O ambiente antártico

O continente antártico possui uma área de 13.661.000 km², equivalente a 1,6 vezes a área do território brasileiro, e está centrado no Polo Sul, com quase sua totalidade territorial no interior do Círculo Polar Antártico (FIG. 2, ANEXO A). O continente, que é circundado por mares tempestuosos, possui um relevo bastante acidentado, com uma altitude média de 2.160 m e aproximadamente 98% de sua superfície coberta por gelo. É preciso considerar que a Antártica possui uma temperatura média de -30°C, no verão, e -60°C no inverno e ventos de até 327 km/h. Ademais, observa-se naquele local uma baixa umidade relativa do ar e baixos índices de precipitação (FERREIRA, 2009; MACHADO, BRITO, 2006; MATTOS, 2015).

Por conta das intensas condições climáticas das altas latitudes austrais, observa-se uma flora primitiva, composta principalmente por musgos e líquens, e uma rica fauna de mamíferos e aves aquáticos. No que tange aos recursos minerais, estima-se que 70% da água doce do globo esteja na Antártica e supõe-se ainda que existam grandes campos de petróleo e

gás natural, além de minerais valiosos como o cobre e o urânio (FERREIRA, 2009; MATTOS, 2015).

Em virtude do que foi mencionado, pode-se afirmar que a Antártica é um lugar ímpar no globo, por conta da sua posição geográfica, da sua extensão territorial e das suas características físicas. Além disso, o continente antártico possui grandes atrativos, tanto sob o ponto de vista científico, pela infinidade de temas a serem desenvolvidos, quanto do ponto de vista econômico, pelos imensuráveis recursos naturais lá existentes. Contudo, as severas condições meteorológicas e a expressiva distância dos demais continentes dificultam o acesso e a ocupação desse local singular.

4.1.2 O Brasil e o Sistema do Tratado da Antártica

No início do século XX, dentro do contexto das explorações à Antártica, ocorreu uma intensa disputa para alcançar o Polo Sul. Foram realizadas várias expedições, organizadas por diferentes países. Esse feito foi concretizado pela primeira vez em 14 de dezembro de 1911, pelo norueguês Roald Amundsen (1872-1928), seguido pelo britânico Robert Scott (1868-1912), em 17 de janeiro de 1912 (CAPOZOLI, 2001).

Ressalta-se que no início do século XX, sete países (Argentina, Austrália, Chile, França, Noruega, Reino Unido e Nova Zelândia) reivindicaram a soberania sobre alguma área da Antártica. Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), houve uma mudança relevante nos assuntos antárticos, já que os EUA e a ex-URSS tornaram-se os atores mais importantes no sistema internacional. Assim, os respectivos posicionamentos dessas superpotências foram muito importantes para o destino da Antártica (FERREIRA, 2009; MATTOS, 2015).

Dado o exposto, as expedições antárticas realizadas no início do século XX retratam a intensa competição, por territórios desconhecidos. As dificuldades registradas pelos exploradores da época expõem o grau de dificuldade de transitar pelo ambiente antártico. Um

outro aspecto refere-se às reivindicações territoriais da primeira metade do século XX, que continuam sendo um assunto importante em uma perspectiva geopolítica, pois retratam as aspirações dos países reivindicantes.

Entre 1957 e 1958, ocorreu o Ano Geofísico Internacional (AGI), que foi um marco científico, com a realização de experimentos e descobertas das características terrestre e espacial, e inspirou a realização de reuniões para decidir o futuro do continente antártico. Na Conferência de Washington, em 1959, África do Sul, Argentina, Austrália, Bélgica, Chile, EUA, França, Japão, Nova Zelândia, Noruega, Reino Unido e ex-URSS assinaram o Tratado da Antártica, que entrou em vigor em junho de 1961 (BRASIL, 2016).

Além disso, os pontos fundamentais do Tratado da Antártica são: uso exclusivamente pacífico do continente, liberdade de pesquisa científica e congelamento das questões territoriais. Cabe ressaltar, que esse tratado possibilitou o surgimento de um sistema mais complexo e mais amplo, com regras e instrumentos que tratam de assuntos variados, o que deu origem ao chamado Sistema do Tratado da Antártica (STA)¹⁹ (FERREIRA, 2009).

Em vista dos argumentos apresentados, ressalta-se que os resultados do AGI evidenciaram a importância do conhecimento científico antártico, bem como o imenso potencial de pesquisas científicas a serem realizadas naquele continente. Além disso, o sucesso do AGI também foi importante para a resolução das discussões acerca do futuro da Antártica. Por tudo isso, destaca-se que o Tratado da Antártica, de 1959, foi assinado pelos mesmos 12 países que instalaram estações de pesquisa por ocasião do AGI, o que evidencia a importância da pesquisa científica, como forma de presença nas futuras decisões sobre o continente.

Após alguns anos de intensos debates internos sobre o posicionamento brasileiro frente à questão antártica, o país aderiu ao Tratado da Antártica em 1975. Em 1982, foi criado

¹⁹ O STA é composto pelo Tratado da Antártica, além de alguns acordos relevantes como: a Convenção para Conservação dos Recursos Marinhos Vivos da Antártica (CCAMLR), a Convenção para Conservação das Focas Antárticas (CCAS) e o Protocolo sobre Proteção Ambiental do Tratado da Antártica (Protocolo de Madri) (FERREIRA, 2009).

o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), um programa interinstitucional, com execução compartilhada entre diversos órgãos do Governo Federal. Ainda em 1982, iniciaram-se as atividades brasileiras na Antártica, com a primeira Operação Antártica (OPERANTAR). A OPERANTAR I (1982-1983) contou com a participação do Navio de Apoio Oceanográfico (NApOc) Barão de Teffé, da MB, e do Navio Oceanográfico (NOc) Professor W. Besnard, da Universidade de São Paulo (USP) (BRASIL, 2016; FERREIRA, 2009; MATTOS, 2015).

Em janeiro de 1982, foi publicado o decreto nº 86.829, que criou a Comissão Nacional para Assuntos Antárticos (CONANTAR), e o decreto nº 86.830, que deu atribuições à Comissão Interministerial para Recursos do Mar (CIRM). Ressalta-se que a coordenação da CIRM é de competência do Comandante da Marinha (BRASIL, 2018a).

É preciso considerar também, que o êxito da OPERANTAR I propiciou que o Brasil fosse aceito, em setembro de 1983, como membro consultivo do Tratado da Antártica (FERREIRA, 2009; MATTOS, 2015).

Em 1987, a Política Nacional para Assuntos Antárticos (POLANTAR), foi aprovada pelo Decreto nº 94.401 (MATTOS, 2015). Conforme descrito em seu artigo 7º, a POLANTAR "visa à consecução dos objetivos do Brasil na Antártida (*sic*), levando em consideração os compromissos assumidos no âmbito do Sistema do Tratado da Antártida (*sic*)." (BRASIL, 1987).

Com a entrada do Brasil no STA, surgiu uma oportunidade para a comunidade científica brasileira participar de pesquisas que constituem as últimas grandes fronteiras da ciência internacional. No ano de 2021, 29 países eram membros consultivos do STA, dentre eles o Brasil. Ademais, todos esses países possuíam estações de pesquisa na Antártica (BRASIL, 2021a).

Isso posto, cabe ressaltar a importância de o Brasil ter sido aceito como membro consultivo do Tratado Antártico, que possibilitará ao país participar das futuras decisões do

destino da Antártica, colocando-se em posição de destaque no STA. Além disso, é importante mencionar a estrutura do PROANTAR, sob coordenação da CIRM, e a POLANTAR, grande política norteadora dos assuntos relacionados à Antártica. Por fim, todo o processo de inserção do Brasil no STA teve o seu sustentáculo no PROANTAR, com a expressiva participação da MB.

4.1.3 Fatos importantes do Programa Antártico Brasileiro entre 1984 e 2012

Em 6 de fevereiro de 1984 ocorreu a inauguração da EACF²⁰. O local escolhido foi a Península Keller, na Ilha Rei George (FIG. 3 e FIG. 4, ANEXO A). É importante ressaltar que naquela oportunidade, a estação antártica possuía apenas oito módulos do tipo contêineres (FIG 5) e ficou guarnecida apenas no período de verão, ficando desativada, temporariamente, até o início da próxima operação. Nos anos seguintes, a EACF foi ampliada, conforme pode ser visualizado na FIG 6, e a partir de 1986 a estação antártica passou a ser guarnecida permanentemente (BRASIL, 2016; BRASIL, 2018a).

Em 1994, o NApOc Ary Rongel foi incorporado à MB, tendo realizado a sua primeira OPERANTAR no verão de 1994-1995. Em 2012, esse navio era o principal meio empregado no apoio logístico às atividades brasileiras na Antártica (BRASIL, 2018a; SOUZA, 2008).

Em 2003, por ocasião do vigésimo aniversário da EACF, iniciou-se um processo de revitalização da estação, com o propósito de aumentar a eficiência das instalações. As melhorias visavam melhorar o apoio às pesquisas e reduzir os impactos ambientais das atividades realizadas. Nesse sentido, as obras de revitalização iniciaram em 2004, por ocasião da OPERANTAR XXIII (2004-2005), e se estenderam até 2006, por ocasião da OPERANTAR

²⁰ A estação antártica brasileira recebeu o nome do Capitão de Fragata Luiz Antônio Ferraz (1940-1982), em homenagem a esse Oficial de Marinha, hidrografo, que foi um dos idealizadores e incentivadores do PROANTAR (MATTOS, 2015; SOUZA, 2008).

XXIV (2005-2006) (BRASIL, 2021; SOUZA, 2008).

Em 2009, a MB incorporou o Navio Polar (NPo) Almirante Maximiano, para ser empregado, prioritariamente, na coleta de dados oceanográficos na região antártica e em apoio aos projetos científicos do PROANTAR (BRASIL, 2018a).

Sendo assim, cabe ressaltar que a EACF foi sofrendo modificações desde a sua inauguração em 1984, passando por ampliações na década de 1980 e uma revitalização entre os anos de 2004 e 2006. Além disso, ressalta-se o apoio logístico ao PROANTAR, realizado pelos navios da MB, inicialmente com o NApOc Barão de Teffé e, a partir de 1994, com o NApOc Ary Rongel. Além disso, a incorporação do NPo Almirante Maximiano, em 2009, ampliou a capacidade de pesquisas na região antártica.

Deve-se salientar que a vertente logística do PROANTAR está a cargo do MD, sob a coordenação da MB, por intermédio da Secretaria da Comissão Interministerial dos Recursos do Mar (SECIRM). Ademais, a MB seleciona e prepara os militares que compõem o Grupo-Base (GB) da EACF (BRASIL, 2018; BRASIL, 2021a).

Em complemento às atividades logísticas realizadas pela MB, a Força Aérea Brasileira (FAB), desde 1986, emprega a aeronave C-130 (Hércules) para realizar voos de apoio ao PROANTAR, com o propósito de prestar suporte logístico à EACF. Além disso, o programa conta com o apoio do Chile, na cidade de Punta Arenas, para as escalas do C-130 (Hércules), e na Base Presidente Eduardo Frei Montalva, na Ilha Rei George, já que a EACF não possui pista de pouso (BRASIL, 2018a; FERREIRA, 2009).

Assim, o esforço logístico principal da MB, consiste na manutenção da EACF e na seleção e preparação dos militares que compõem o Grupo-Base (GB). Além disso, a FAB também participa desse processo, aumentando as possibilidades logísticas do país no continente antártico. Notoriamente, há uma dependência da pista de pouso da base chilena Eduardo Frei, que não deixa de ser uma limitação do PROANTAR.

Um outro aspecto a mencionar é a vertente científica do PROANTAR, que é coordenada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI)²¹ e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O MCTI é o responsável por definir a política científica e os assuntos científicos da Antártica. Por sua vez, o CNPq realiza o financiamento e a coordenação de pesquisas, além de contribuir para a formação de pesquisadores com conhecimentos antárticos (BRASIL, 2021a).

Dentro desse contexto, em 2012, participavam do PROANTAR as seguintes instituições: MD, Ministério das Relações Exteriores (MRE), MCTI, Ministério de Minas e Energia (MME), Ministério do Meio Ambiente (MMA), MB, FAB e CNPq (BRASIL, 2018a).

4.2 O incêndio na EACF

Em fevereiro de 2012, estava em curso a OPERANTAR XXX (2011-2012). Nos momentos que antecederam o incêndio, estavam na EACF, os 15 integrantes do GB, 30 pesquisadores, um alpinista (que prestava apoio às atividades de pesquisa), um representante do MMA e 12 funcionários do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ). O NPo Almirante Maximiano e o NApOc Ary Rongel estavam atracados na cidade de Punta Arenas. Ressalta-se que naquela ocasião, o NApOc Ary Rongel realizava um reparo e estava impossibilitado, temporariamente, de ir à Antártica (BRASIL, 2012; BRASIL, 2021a).

Por volta das 2 h 00 min (horário de Brasília) do dia 25 de fevereiro de 2012, iniciou-se um incêndio na Praça de Máquinas da EACF (prédio principal) e os componentes do GB começaram o combate ao sinistro. Em um primeiro momento, dois militares estavam desaparecidos e um militar encontrava-se ferido. Em seguida, o militar ferido foi levado para a Estação Antártica Arctowski (Polônia), a fim de receber os primeiros socorros. Posteriormente,

²¹ Em 2016, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) fundiu-se com o Ministério das Comunicações (MCom), tornando-se o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Em 2020, os dois Ministérios originais foram desmembrados e retornaram à configuração de 2016: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e Ministério das Comunicações (MCom).

os civis que estavam na EACF e o militar ferido foram transferidos para a Base Eduardo Frei (Chile), enquanto os componentes do GB combatiam o sinistro. Algumas horas mais tarde, as ações foram temporariamente interrompidas, por questões meteorológicas, e os militares do GB se dirigiram para a base chilena (BRASIL, 2012; BRASIL, 2012g).

Após a confirmação do incêndio, o NPo Almirante Maximiano desatracou do porto de Punta Arenas, com destino à Ilha Rei George, a fim de prestar os apoios necessários. Nesse mesmo dia, o Brasil recebeu, o apoio do navio ARA Puerto Deseado (Argentina), do Rebocador Lautaro (Chile), de dois botes da Estação Antártica Arctowski (Polônia) e de três helicópteros (Chile). Os civis e o militar ferido foram transportados da Ilha Rei George para a cidade de Punta Arenas, em uma aeronave C-130 (Hércules) da Argentina (ARGENTINA, 2012; BRASIL, 2012a; BRASIL, 2012e; CHILE, 2012).

Também no dia 25 de fevereiro, uma equipe da EACF retornou ao local do incêndio. Nessa oportunidade, foi confirmada a morte dos dois militares desaparecidos (o então Suboficial Carlos Alberto Vieira Figueiredo²² e o então Primeiro-Sargento Roberto Lopes dos Santos²³). Ademais, constatou-se que o prédio principal da EACF, equivalente a 70% das instalações, fora completamente destruído pelo incêndio. Cabe destacar que nesse dia, foi aberto um Inquérito Policial Militar (IPM) pela MB, para apurar as causas do incêndio (BRASIL, 2012; BRASIL, 2012b; BRASIL, 2012e).

Um aspecto importante é que permaneceram intactas somente as estruturas que eram isoladas do prédio principal: os refúgios, três laboratórios (de meteorologia, de química e de estudo da alta atmosfera), os tanques de combustíveis, dois módulos de captação de água doce, a Estação Rádio de Emergência e o heliponto (BRASIL, 2016).

²² Carlos Alberto Vieira Figueiredo (1965-2012), falecido por ocasião do incêndio na EACF, foi promovido a Segundo-Tenente em 28 de fevereiro de 2012. À época do acidente, ele possuía a graduação de Suboficial (BRASIL, 2012f).

²³ Roberto Lopes dos Santos (1967-2012), falecido por ocasião do incêndio na EACF, foi promovido a Segundo-Tenente em 28 de fevereiro de 2012. À época do acidente, ele possuía a graduação de Primeiro-Sargento (BRASIL, 2012f).

No dia 26 de fevereiro de 2012, uma aeronave C-130 (Hércules) da FAB chegou à Punta Arenas. No mesmo dia, a aeronave decolou com destino à cidade do Rio de Janeiro, para levar os pesquisadores, o alpinista, o representante do MMA, os funcionários do AMRJ e o militar ferido, de volta ao Brasil (BRASIL, 2012b; BRASIL 2012d).

No dia 27 de fevereiro de 2012, a aeronave C-130 (Hércules) da FAB aterrissou na Base Aérea do Galeão, na cidade do Rio de Janeiro. Assim, às 01 h 10 min (horário de Brasília), os pesquisadores, o alpinista, o representante do MMA, os funcionários do AMRJ e o militar ferido encerraram a viagem de retorno e foram recepcionados pelo Ministro da Defesa e pelo Comandante da Marinha. Cabe mencionar que antes da aterrissagem no Rio de Janeiro, a aeronave fez uma escala na cidade de Pelotas, onde desembarcaram quatro pesquisadores (BRASIL, 2012c).

No dia 28 de fevereiro de 2012, os corpos dos dois militares chegaram ao Rio de Janeiro em uma aeronave C-130 (Hércules) da FAB. Ainda na Base Aérea do Galeão, foi realizada uma Cerimônia Militar de Homenagens Póstumas presidida pelo Vice-Presidente da República. O evento contou com as presenças do Ministro de Estado da Defesa, do Comandante da Marinha, de outras autoridades, além dos familiares das vítimas. Os militares foram promovidos ao posto de Segundo-Tenente e condecorados com a Ordem do Mérito da Defesa no grau de Cavaleiros e com a Medalha Naval de Serviços Distintos (BRASIL, 2012f).

4.3 A repercussão do caso

A MB, por meio do Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM), emitiu quatro notas à imprensa entre os dias 25 e 27 de fevereiro de 2012, sendo duas notas no dia 25, uma no dia 26 e uma no dia 27. No dia 25, data do incêndio, foi publicada a primeira nota sobre o caso (ANEXO B). Ainda no dia 25, foram divulgadas informações complementares (ANEXO C). No dia 26, foram confirmados os óbitos dos militares e transmitidas informações sobre o

regresso dos civis e do militar ferido para o Brasil (ANEXO D). E no dia 27, foram publicadas informações da chegada dos brasileiros ao país, traslado dos corpos das vítimas e da cerimônia militar, que ocorreria no dia seguinte, 29 de fevereiro, (ANEXO E).

É importante destacar que o MD, por meio da Assessoria de Comunicação Social, publicou quatro matérias no site do Ministério, entre os dias 25 e 28 de fevereiro, divulgando informações complementares às da MB. Merece destaque ainda, a mensagem da Presidente da República Dilma Vana Rousseff (1947-), por meio de nota à imprensa da Secom (ANEXO F):

A presidenta Dilma Rousseff recebeu com grande consternação [...] a informação sobre o incêndio ocorrido na Estação Antártica Comandante Ferraz. [...]
 A presidenta destaca o heroísmo dos militares no combate ao incêndio e, consternada, manifesta sua solidariedade e do seu governo com as famílias dos dois militares, mortos ao servir a Pátria. [...]
 Em telefonema hoje à tarde, ela agradeceu ao presidente do Chile, Sebastián Piñera, o apoio daquele país no socorro e no resgate dos brasileiros atingidos pelo incêndio. Agradece, também, o apoio e a solidariedade prestados pelos Governos da Argentina e da Polônia (BRASIL, 2012h).

O fato também mereceu destaque por parte da *Armada de Chile*²⁴ (Chile) e do *Ministerio de Defensa*²⁵ (Argentina), os quais se manifestaram por meio de notas oficiais.

Dessa forma, cabe destacar que os órgãos oficiais disponibilizaram informações que serviram de base para a divulgação da notícia pela mídia.

Conforme apresentado no capítulo três, foram selecionados oito portais de notícias (Estadão, Folha de São Paulo, G1, R7, Terra, UOL, Veja e Yahoo), dos quais foram extraídas as manchetes referentes ao acontecimento, veiculadas no dia 25 de fevereiro de 2012, como exposto na tabela abaixo:

QUADRO 1
 Matérias jornalísticas, no Brasil, que noticiaram o incêndio na EACF (25 fev. 2012)

(Continua)

Portal de notícias	Título da matéria
Estadão	Incêndio em base brasileira na Antártida deixa dois mortos (ESTADÃO, 2012a).
Folha de São Paulo	Incêndio fere militar em estação brasileira na Antártida; dois estão desaparecidos (FOLHA DE SÃO PAULO, 2012).
G1	Incêndio atinge base brasileira na Antártida (G1, 2012a).
R7	Incêndio atinge base de pesquisas do Brasil na Antártida (R7, 2012).

²⁴ Marinha do Chile (tradução nossa).

²⁵ Ministério da Defesa (tradução nossa).

(Conclusão)

Portal de notícias	Título da matéria
Terra	Incêndio atinge base brasileira na Antártida e deixa 2 mortos (TERRA, 2012).
UOL	Incêndio atinge estação brasileira na Antártida, 2 desaparecidos (UOL, 2012).
Veja	Dois militares desaparecem após incêndio na base brasileira na Antártida (VEJA, 2012).
Yahoo	Incêndio mata dois militares na base brasileira na Antártica (YAHOO, 2012).

Fonte: Autoria própria, 2021.

Verifica-se que, em 25 de fevereiro de 2012, o assunto foi noticiado em todos os portais brasileiros de notícias selecionados neste trabalho. Assim, dois portais de notícia (G1 e R7) mencionaram apenas o incêndio, três (Folha de São Paulo, UOL e Veja) trataram sobre o incêndio e o desaparecimento de militares e três (Estadão, Terra, Yahoo) abordaram o incêndio e a confirmação das mortes dos dois militares.

De acordo com os argumentos apresentados no capítulo dois, foram selecionados onze países. Dessa forma, os respectivos portais internacionais de notícia escolhidos foram: AFPBB News (Japão), BBC (Reino Unido), CBC (Canadá), Clarín (Argentina), CNN (EUA), CNS (China), La Presse (Itália), La Tercera (Chile), Le Point (França), Stern (Alemanha) e TACC (Rússia). Nesse contexto, na tabela a seguir encontram-se as manchetes extraídas das matérias publicadas nos dias 25 e 26 de fevereiro de 2012, pelos portais de notícias:

QUADRO 2
Matérias jornalísticas no exterior, que noticiaram o incêndio na EACF (25 e 26 fev. 2012)

Portal de notícias	País de origem	Título da matéria	Data
AFPBB News	Japão	Incêndio em base brasileira na Antártica destruiu instalações e matou 2 pessoas (AFPBB NEWS, 2012, tradução nossa ²⁶).	25 fev. 2012
BBC	Reino Unido	Duas mortes em incêndio na estação antártica de pesquisa do Brasil (BBC, 2012, tradução nossa ²⁷).	25 fev. 2012
CBC	Canadá	Incêndio em estação de pesquisa mata 2 (CBC, 2012 tradução nossa ²⁸).	25 fev. 2012
Clarín	Argentina	Morreram dois militares em incêndio em uma base brasileira (CLARÍN, 2012, tradução nossa ²⁹).	25 fev. 2012
CNS	China	Incêndio destrói 70% da estação de pesquisa brasileira na Antártica, reconstrução levará dois anos (CNS, 2012, tradução nossa ³⁰).	25 fev. 2012

²⁶ No original: ブラジル南極基地で火災、主要施設ほぼ全焼 2人死亡.

²⁷ No original: Two die in fire at Brazil's Antarctic research station.

²⁸ No original: Antarctic research station fire kills 2.

²⁹ No original: Murieron dos militares por el incendio de una base brasileña.

³⁰ No original: 巴西起火南极科考站70%被毁 重建需要两年时间.

(Conclusão)

Portal de notícias	País de origem	Título da matéria	Data
La Presse	Itália	Brasil, incêndio em base na Antártica: 2 mortos, um ferido (LA PRESSE, 2012, tradução nossa ³¹).	25 fev. 2012
La Tercera	Chile	Dois desaparecidos e um ferido em incêndio em base brasileira na Antártica (LA TERCERA, 2012, tradução nossa ³²).	25 fev. 2012
CNN	EUA	Incêndio em estação antártica mata 2 militares da Marinha (CNN, 2012, tradução nossa ³³).	26 fev. 2012
Le Point	França	Dois mortos em explosão em base brasileira na Antártica (LE POINT, 2012, tradução nossa ³⁴).	26 fev. 2012
Stern	Alemanha	Fogo destrói estação de pesquisa brasileira - dois mortos (STERN, 2012, tradução nossa ³⁵).	26 fev. 2012
TACC	Rússia	Brasil confirma morte de dois militares em incêndio em estação na Antártica (TACC, 2012, tradução nossa ³⁶).	26 fev. 2012

Fonte: A autoria própria, 2021.

Verifica-se que, em 25 de fevereiro de 2012, o assunto foi noticiado em todos os portais brasileiros de notícias selecionados neste trabalho. Nesse sentido, dois portais de notícia (G1 e R7) mencionaram apenas o incêndio, três (Folha de São Paulo, UOL e Veja) mencionaram o incêndio e o desaparecimento de militares e três (Estadão, Terra, Yahoo) mencionaram o incêndio e a confirmação das mortes dos dois militares.

Ressalta-se que o caso foi noticiado em todos os países escolhidos para este trabalho. É importante destacar que as matérias apresentadas no QUADRO 2 foram publicadas em dias diferentes (25 e 26 fev. 2012). Nesse sentido, depreende-se que um portal de notícia (CNS - China) mencionou apenas o incêndio, um (La Tercera - Chile) mencionou o incêndio e o desaparecimento de militares, nove (AFPBB News - Japão, BBC - Reino Unido, CBC - Canadá, Clarín - Argentina, CNN - EUA, Le Point - França, La Presse - Itália, Stern - Alemanha e TACC - Rússia) mencionaram o incêndio e a mortes dos dois militares.

³¹ No original: Brasile, incendio in base in Antartide: 2 morti, un ferito.

³² No original: Dos desaparecidos y em herido deja incêndio em base brasileña de la Antártida.

³³ No original: Fire at Antarctica station kills 2 Brazilian sailors.

³⁴ No original: Deux morts dans une explosion sur une base brésilienne dans l'Antarctique.

³⁵ No original: Feuer zerstört brasilianische Forschungsstation - zwei Tote.

³⁶ No original: Бразилия подтвердила гибель двух военнослужащих при пожаре на станции в Антарктике.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente capítulo trata sobre a análise do caso em tela, empregando o repositório teórico da hipótese de *newsmaking* e a interpretação dos resultados da coleta de dados. O capítulo foi dividido em três seções: na primeira, será realizado um exame dos fatos com base nos conceitos extraídos da hipótese de *newsmaking*; no segundo bloco, serão apresentados os resultados da análise de conteúdo, conforme as concepções de Oliveira (2008); e no terceiro bloco, serão expostas algumas discussões e as conclusões parciais.

5.1 O valor-notícia do caso

Para avaliar o valor-notícia do caso, serão utilizados os conceitos descritos por Wolf (2008), conforme apresentado no capítulo três. Cabe destacar que a importância do valor-notícia, no contexto dos critérios substantivos, é estabelecida por quatro variáveis: o nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento; o impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional; a quantidade de pessoas que o acontecimento envolve; e a relevância e a significatividade do acontecimento em relação aos desenvolvimentos futuros.

É importante ressaltar que Wolf (2008) não define os parâmetros para medir os valores-notícia. Dessa forma, para mensurar as quatro variáveis de importância, foram estabelecidos três graus (alto, médio e baixo) pelo autor deste trabalho.

Analisando o nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento, é importante considerar o envolvimento direto do MD, da MB e da FAB, além dos militares e civis que estavam na EACF. Indiretamente, estiveram envolvidos no caso: a Presidente da República, o Vice-Presidente da República e os Ministros que compunham o PROANTAR (MCTI, MMA, MME e MRE). Nesse sentido, nota-se o envolvimento de parcela significativa da cúpula do Poder Executivo, além de duas Forças Armadas. Assim, pelos aspectos supracitados, considera-se um grau alto para esta variável.

Ao examinar o impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional, nota-se que o PROANTAR é um programa estratégico para o Brasil, que colabora para o desenvolvimento científico, conforme exposto no capítulo quatro. Ademais, o fato de o Brasil ser um membro consultivo da Tratado da Antártica, demonstra a importância do tema antártico para o país. Assim, pelos aspectos supracitados, considera-se um grau alto para essa variável.

Verificando a quantidade de pessoas que o acontecimento envolve, destaca-se que 59 pessoas (25 militares, trinta pesquisadores, um alpinista, um representante do MRE e doze funcionários do AMRJ) estiveram diretamente ligadas ao episódio, conforme apresentado no capítulo quatro. Nesse sentido, pelo número relevante de pessoas envolvidas, considera-se um grau médio para esta variável.

Ao estudar a relevância e significatividade do acontecimento em relação aos desenvolvimentos futuros, analisando as matérias do período deste estudo, nota-se que o episódio gerou novas demandas para o PROANTAR. Pode-se inferir, por exemplo, a retirada dos escombros da estação antártica e a posterior a reconstrução da EACF, visando a continuidade do programa. Assim, pelos aspectos supracitados, considera-se um grau alto para esta variável.

QUADRO 3

Variáveis do critério de importância e respectivos graus estabelecidos para o caso do incêndio na EACF

Importância	Grau
Nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento	Alto
Impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional	Alto
Quantidade de pessoas que o acontecimento envolve	Médio
Relevância e significatividade do acontecimento em relação aos desenvolvimentos futuros	Alto

Fonte: Autoria própria, 2021.

Assim, pelas ideias apresentadas, observa-se que três variáveis obtiveram grau alto e uma variável auferiu grau médio. Dessa forma, conclui-se que o incêndio na EACF, na perspectiva da hipótese do *newsmaking*, possui um alto valor-notícia.

5.2 Análise de conteúdo

A análise de conteúdo foi realizada segundo a metodologia descrita no capítulo dois, com base nas informações da descrição episódio, conforme exposto no capítulo quatro. Levando-se em consideração as etapas de exploração do material e de tratamento dos resultados, descritas por Bardin³⁷ (2000, *apud* Oliveira, 2008), foi realizada a análise de conteúdo.

Dos oito portais brasileiros de notícias selecionados inicialmente, dois foram escolhidos para a análise de conteúdo: G1 e Estadão. É importante enfatizar que ambos pertencem a relevantes grupos de comunicação, Grupo Globo e Grupo Estado, respectivamente. Além disso, esses portais de notícia cobriram acontecimentos, publicando dezenas de matérias.

O portal de notícias G1, pertencente ao Grupo Globo, foi criado no ano de 2001, em substituição ao antigo portal GloboNews.com. Cabe ressaltar que o Grupo Globo tem a sua origem no jornal “O Globo”, fundado em 1925 na cidade do Rio de Janeiro. Além disso, ressalta-se que o G1 recebe matérias de vários setores do grupo, dos quais destacam-se: redações de emissoras localizadas em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Recife; equipes de emissoras afiliadas; jornais, rádios e revistas do Grupo Globo; e as agências de notícias nacionais e internacionais (GRUPO GLOBO, 2021).

O portal de notícias Estadão, pertencente ao Grupo Estado, foi criado em 2000, fruto da fusão dos sites Agência Estado, O Estado de São Paulo e o Jornal da Tarde. O início do Grupo Estado remonta a 1875, ano de criação do jornal “O Estado de S. Paulo”, que originalmente chamava-se “A Província de S. Paulo”. É importante salientar que trata-se do jornal em circulação mais antigo da cidade de São Paulo e um dos veículos de comunicação com maior credibilidade no país, segundo pesquisas de mercado (ESTADÃO, 2021).

³⁷ BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2000.

Nessa etapa foi contabilizada a incidência das UR escolhidas nas matérias publicadas nos portais de notícia G1 e Estadão, no período entre 25 e 29 de fevereiro de 2012. Por um lado, o G1 publicou 86 matérias e, por outro lado, o Estadão publicou 82 matérias. Os resultados completos, por dia, constam na TAB. 1 e podem ser visualizados no GRAF. 1.

TABELA 1
Quantidade de matérias que noticiaram o incêndio na EACF nos portais G1 e Estadão, entre 25 fev. e 29 fev. de 2012

Portal de notícia	Data					Total de matérias
	25 fev.	26 fev.	27 fev.	28 fev.	29 fev.	
G1	19	27	20	17	3	86
Estadão	10	20	26	20	6	82
TOTAL	29	47	46	37	9	168

Fonte: Autoria própria, 2021.

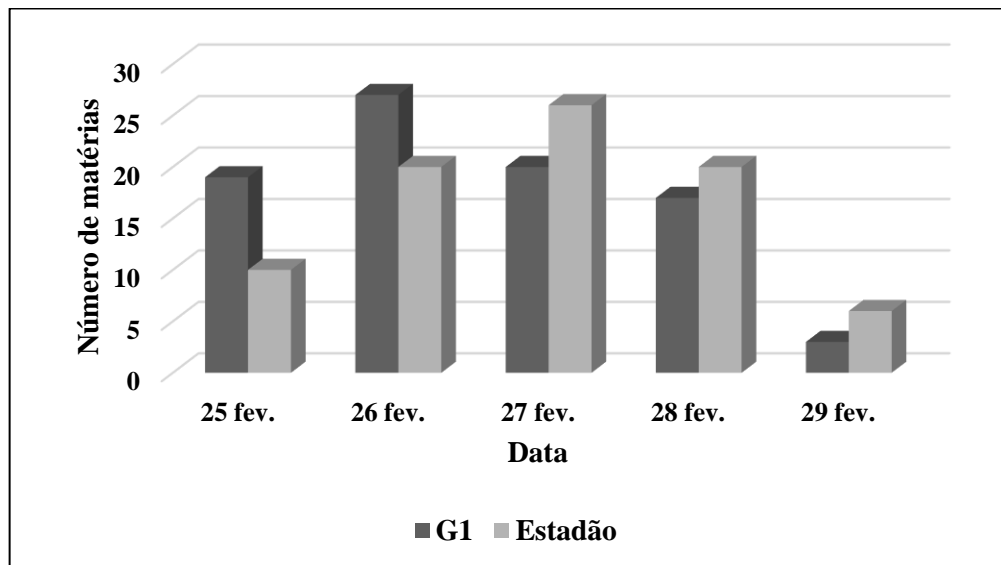


GRÁFICO 1 - Quantidade de matérias que noticiaram o incêndio na EACF, nos portais G1 e Estadão, entre 25 fev. e 29 fev. de 2012.

Fonte: Autoria própria, 2021.

Com relação à veiculação de matérias sobre o tema no período analisado, o G1 (com 86 matérias) e o Estadão (com 82 matérias) tiveram uma atuação parecida, com uma média de 17,2 e 16,4 matérias diárias, respectivamente. Além disso, como pode ser observado no GRÁFICO 1, ambos tiveram um comportamento semelhante, com um crescimento do número de matérias até um pico, no dia 26 de fevereiro no G1 e no dia 27 de fevereiro no Estadão,

seguida de uma queda até o atingimento do menor número no último dia de observação.

Portanto, pode-se depreender que o significativo número de matérias publicadas diariamente tem relação com o fluxo de informações sobre o acontecimento. Nesse sentido, pressupõe-se que os portais de notícias publicaram matérias, à medida que novas informações iam surgindo, corroborando com a ideia de dinamismo, característico das mídias eletrônicas no mundo contemporâneo.

Posteriormente, foram selecionadas 25 palavras, como Unidades de Registro (UR), dentre substantivos e adjetivos (QUADRO 4, APÊNDICE A). Para a seleção das palavras foi empregado um critério subjetivo e holístico, que na visão deste autor, melhor representavam os principais assuntos publicados pela mídia nacional.

Um ponto que cabe ser destacado foi a utilização do indicador quantidade de matérias com a incidência da UR nos portais G1 e Estadão. Nesse sentido, após a verificar os resultados, foram escolhidas as cinco maiores e as cinco menores incidências em cada portal de notícia, totalizando doze UR (FIG. 1).

TABELA 2
Incidência das UR (quantidade e porcentagem) nas matérias dos portais de notícias G1 e Estadão

Unidade de Registro (UR)	Incidência das UR			
	G1		Estadão	
	Quantidade de matérias	Porcentagem de matérias	Quantidade de matérias	Porcentagem de matérias
Antártica	86	100,0%	82	100,0%
Brasil	80	93,0%	76	92,7%
crise	2	2,3%	13	15,9%
crítica	7	8,1%	3	3,7%
culpa	5	5,8%	3	3,7%
desaparecido	20	23,3%	6	7,3%
Ferraz	81	94,2%	74	90,2%
incêndio	86	100,0%	79	96,3%
Marinha	77	89,5%	57	69,5%
MCTI	2	2,3%	5	6,1%
pesquisa	40	46,5%	59	72,0%
transparência	0	0,0%	2	2,4%

Fonte: Autoria própria, 2021.

Ao analisar os resultados descritos na TAB. 1, referentes ao G1, é possível perceber que as cinco UR que obtiveram as maiores incidências nas matérias foram: Antártica (100%), incêndio (100%), Ferraz (94,2%), Brasil (93,0%) e Marinha (89,5%). Por outro lado, as cinco UR que obtiveram as menores incidências foram: crítica (8,1%), culpa (5,8%), crise (2,3%), MCTI (2,3%) e transparência (0%).

Na análise dos resultados do Estadão, descritos na TAB. 1, nota-se que as seguintes cinco UR que obtiveram as maiores incidências nas matérias foram: Antártica (100%), incêndio (96,3%), Brasil (92,7%), Ferraz (90,2%), e pesquisa (72,0%). Contrariamente, as cinco UR que obtiveram as menores incidências foram: desaparecido (7,3%), MCTI (6,1%) crítica (8,1%), culpa (3,7%) e transparência (2,4%).

Destaca-se que Antártica, Brasil, Ferraz e incêndio foram as UR que tiveram as maiores incidências, tanto no G1 quanto no Estadão. Pressupõem-se que esse fato se relaciona com o grande número de notícias nos três primeiros dias (25, 26 e 27 de fevereiro), conforme pode ser visualizado no GRAF. 1. Dessa forma, ambos os portais enfatizaram a descrição e a atualização dos acontecimentos, baseados principalmente pelas informações oriundas das fontes oficiais.

É importante considerar que culpa, transparência e crítica estiveram dentre as UR com menor incidência, tanto no G1 quanto no Estadão. Nesse sentido, em um primeiro momento, não foram notados questionamentos acintosos acerca da causa do incêndio ou da apuração de responsabilidades sobre o ocorrido. Nesse contexto, merece destaque a única matéria em que houve uma clara crítica à MB, publicada pelo Estadão, intitulada: “A Marinha e o naufrágio da transparência” (ANEXO G).

Outro ponto a ser destacado é que o G1 e o Estadão tiveram posturas diferentes no que tange à UR crise. Enquanto o G1 abordou o assunto em 2,3% das matérias, o Estadão referiu-se em 15,9%.

É importante citar ainda que a MB foi a instituição mais mencionada nas matérias selecionadas. No G1, a MB obteve 89,5% de incidência e no Estadão, 69,5%. Conforme apresentado no capítulo quatro, a MB é a coordenadora da CIRM e responsável pela manutenção da EACF. Além disso, o GB é formado por militares da instituição.

Outro aspecto interessante são as diferenças entre os portais de notícia, em relação às UR pesquisa e MCTI, que estão intimamente ligadas. A UR pesquisa teve 46,5% de incidência no G1 e 72,0% no Estadão. Já a UR MCTI obteve 2,3% no G1 e 6,3% no Estadão. É notável o papel do MCTI, no âmbito do PROANTAR, principalmente no que tange ao desenvolvimento da pesquisa científica no continente antártico.

5.3 Conclusões parciais

Primeiramente, é preciso ressaltar que o incêndio ocorrido na EACF pode ser considerado uma situação de crise enfrentada pela MB. Essa afirmação, encontra fundamento no capítulo três. Nesse contexto, o episódio foi inesperado e infligiu severos danos à MB, com perda de vidas humanas e prejuízo material. Acrescente-se ainda, que o acontecimento, à época, possuía um grande potencial de impactar a imagem e a reputação da instituição.

Assim, foi realizada uma síntese da hipótese de *newsmaking*, que trabalha com o processo de transformação de um acontecimento em notícia. Cabe destacar a noticiabilidade, que é composta por requisitos empregados para decidir se determinado acontecimento tornar-se-á notícia ou não, e o valor-notícia, um dos requisitos da noticiabilidade. Para a avaliação deste estudo, optou-se pelas quatro variáveis de importância do valor-notícia, estabelecidas por Wolf (2018). Dessa forma, na visão do autor deste trabalho, o acontecimento em tela detém um alto valor-notícia.

É importante saber que foram escolhidos os portais de notícia G1 e Estadão, para a análise de conteúdo, por pertencerem a importantes grupos de comunicação e terem realizado

a cobertura do episódio. Entre 25 e 29 de fevereiro de 2012, o G1 publicou 86 matérias sobre o assunto e o Estadão publicou 82. Com relação ao número de matérias publicadas por dia, ambos os portais de notícias tiveram um comportamento semelhante, com uma quantidade maior de notícias nos três primeiros dias de observação (25, 26 e 27 de fevereiro). Nesse sentido, pode-se inferir que as notícias eram publicadas, conforme novas informações eram disponibilizadas pelas fontes.

Além disso, deve-se considerar que o incêndio ocorreu em lugar ermo e de difícil acesso para a cobertura jornalística. Dessa forma, pressupõe-se que havia uma dependência de informações das fontes oficiais, por parte dos portais de notícias.

Para a análise de conteúdo, foram selecionadas 25 UR que melhor caracterizavam as mensagens transmitidas pela mídia nacional. Dessas, foram escolhidas 11, que estavam entre as maiores e menores incidências, para a análise deste trabalho. Foi empregado o indicador incidência para quantificar a ocorrência das UR nas matérias do G1 e do Estadão.

Cabe destacar, que ao analisar as UR de maior incidência, infere-se que os portais deram uma maior importância para as descrições do episódio e da evolução dos acontecimentos subsequentes. Esse argumento é reforçado pelos resultados da análise de conteúdo, no qual o volume de matérias foi mais intenso nos três primeiros dias (25, 26 e 27 de fevereiro).

Um outro aspecto a mencionar é que foram observados poucos questionamentos acerca das causas do incêndio e dos possíveis culpados. Leva-se a crer que a abertura do IPM pela MB, no dia 25 de fevereiro, tenha atendido às expectativas iniciais da mídia, no que tange à apuração das causas.

Cabe ressaltar ainda, que no período analisado, a MB recebeu destaque por parte da mídia. Esse fato possivelmente tem a sua origem no protagonismo da instituição no PROANTAR. Pode-se mencionar por exemplo: a manutenção da EACF, a administração do GB, a atuação dos navios da MB que prestam apoio logístico à EACF e a coordenação da

SECIRM nos assuntos antárticos.

Além disso, as evidências descritas neste trabalho levam a crer que o Estadão possuía um posicionamento mais crítico contra as instituições envolvidas, se comparado ao G1.

Dessa forma, é importante considerar que o episódio foi noticiado em todos os veículos de comunicação analisados, tanto no Brasil, quanto no exterior. Soma-se ainda a isso, ao alto valor notícia do acontecimento e a significativa quantidade de matérias veiculadas tanto no G1, quanto no Estadão. Por tudo que foi apresentado, confirma a hipótese assumida de que a mídia realizou uma ampla cobertura do incêndio ocorrido na EACF em 2012, por ter sido um fato importante do ponto de vista jornalístico.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho se propôs avaliar como e por que a mídia noticiou o incêndio na Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), em 2012, e os seus desdobramentos diretos.

Convém salientar que neste trabalho foi formulada a hipótese de que o incêndio ocorrido na EACF em 2012 foi amplamente noticiado pela mídia, por ter sido um acontecimento muito importante sob o ponto de vista jornalístico.

Com o fito de atingir o propósito do trabalho, foi empregado o desenho de pesquisa estudo de caso. Para responder o por que da questão investigada, foi realizada uma análise como base no repositório teórico da hipótese do *newsmaking*. Adicionalmente, para responder o como da questão, foi realizada uma análise de conteúdo, a partir dos resultados de uma coleta de dados.

No capítulo dois, foram apresentados os fundamentos metodológicos que nortearam a estruturação deste trabalho. Para isso, foram descritos o objeto de estudo e o desenho de pesquisa. Na análise de conteúdo, foi estabelecida a palavra como Unidade de Registro (UR), bem como indicador a incidência da UR, ou seja, a quantidade de matérias que possuem determinada UR. Foram expostos ainda, os critérios empregados para a coleta de dados, bem como as fontes consultadas. Ressalta-se que a revisão bibliográfica foi realizada ao longo de todo o processo de confecção deste trabalho, tendo sido revisados pontos fundamentais para o seu desenvolvimento.

No capítulo três, foi realizada uma revisão teórica, que fundamentou a análise do caso. Inicialmente, foram apresentados conceitos preliminares sobre as origens da comunicação e o processo comunicativo. Em seguida, visando contribuir para a elucidação da definição de mídia, foram salientados conceitos referentes à Teoria da Informação e ao modelo de Shannon-Weaver. Também estão presentes alguns conceitos referentes à comunicação de massa, à Comunicação Social e à crise.

Ainda nesse capítulo, foi realizada uma síntese da hipótese de *newsmaking*, que trabalha com o processo de transformação de um acontecimento em notícia. Cabe ressaltar a noticiabilidade, que é composta por requisitos empregados para decidir se determinado acontecimento tornar-se-á notícia ou não, e o valor-notícia, um dos requisitos da noticiabilidade. Para a avaliação deste estudo, optou-se pelas quatro variáveis de importância do valor-notícia, estabelecidas por Wolf (2018).

No capítulo quatro, foi realizada a descrição do objeto de estudo. Contudo, a fim de facilitar o entendimento dos fatos ocorridos, inicialmente, foi apresentada uma contextualização, com a exposição das principais características do ambiente antártico, dos aspectos históricos do Tratado da Antártica e do ingresso do Brasil no STA, além de fatos importantes do PROANTAR entre 1984 e 2012 (dentre eles a inauguração da EACF em 1984).

A partir de informações oriundas das fontes governamentais, realizou-se a descrição do objeto de estudo. Foi exposto que o incêndio iniciou por volta das 2 h 00 min do dia 25 de fevereiro e destruiu totalmente o prédio principal da estação antártica, cerca de 70% das instalações. Ademais, dois militares faleceram no combate ao sinistro e um militar ficou ferido. Para o resgate dos 44 civis e do militar ferido, o Brasil contou com o apoio da Polônia, da Argentina e principalmente do Chile. Além disso, uma aeronave C-130 (Hércules) da FAB trouxe os brasileiros de volta ao país, nas primeiras horas do dia 27 de fevereiro. No dia 28 de fevereiro, foi realizada uma Cerimônia Militar de Homenagens Póstumas. Destaca-se que esse episódio foi veiculado em todos os portais de notícias consultados neste estudo, tanto do Brasil quanto do exterior.

No capítulo cinco, foi realizada a análise do caso em tela, no qual foram apresentados os resultados alcançados, além das conclusões parciais deste trabalho. O incêndio na EACF foi analisado sob o ponto de vista de quatro variáveis do critério importância do valor notícia, extraídas do repositório teórico da hipótese de *newsmaking*, na perspectiva de Wolf

(2018): nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento, impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional, quantidade de pessoas que o acontecimento envolve e relevância e significatividade do acontecimento em relação aos desenvolvimentos futuros. Para a análise de conteúdo, foram selecionados os portais de notícias G1 e Estadão, que publicaram 86 e 82 matérias jornalísticas, respectivamente, entre 25 e 29 de fevereiro de 2012. Além disso, foi verificada a incidência das UR selecionadas nas matérias dos portais de notícias e analisadas as UR que obtiveram as maiores e menores incidências, onde foram analisadas. Sendo assim, foram apresentadas conclusões parciais dessa análise.

De forma fundamentada, é possível afirmar que o incêndio da EACF, ocorrido em 2012, foi um fato de grande importância do ponto de vista jornalístico, já que pela hipótese do *newsmaking*, o acontecimento possui um alto valor-notícia. Na análise de conteúdo, demonstrou-se que o acontecimento foi amplamente noticiado. Foi observada uma priorização dos fatos iniciais do incêndio, em detrimento à busca das causas e responsabilidades sobre o sinistro. Além disso, que a MB foi a instituição mais mencionada nas matérias consultadas, evidenciando o seu protagonismo no âmbito do PROANTAR. Acrescenta-se ainda, que as evidências descritas neste trabalho levam a crer que o Estadão possuía um posicionamento mais crítico contra as instituições envolvidas, se comparado ao G1. Isso posto, a divulgação do episódio em diversos veículos de comunicação, tanto no país quanto no exterior, corrobora com as afirmações supracitadas.

Dessa forma, em vista dos argumentos apresentados, faz-se necessário registrar que a hipótese estabelecida foi confirmada.

Sugere-se para pesquisas futuras, a análise das UR não abordadas neste estudo. É possível pesquisar ainda, uma nova análise de conteúdo do objeto de estudo deste trabalho, utilizando diferentes portais de notícias. Além disso, pode-se utilizar essa ferramenta de pesquisa para análise de outros acontecimentos de interesse da MB.

Por fim, o resultado deste trabalho poderá fornecer subsídios para novas pesquisas acadêmicas, bem como informações relevantes para o CCSM.

REFERÊNCIAS

AFPBB NEWS. *ブラジル南極基地で火災、主要施設ほぼ全焼 2人死亡*. Japão, 25 fev. 2012. Disponível em: <<https://www.afpbb.com/articles/-/2861264?pid=8543617>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

AADC. Australian Antarctic Data Centre. *Antarctica and the Southern Ocean*. Austrália, 2000. *Projeção esferográfica polar*. Escala: 1:35.000.000. Disponível em: <https://data.aad.gov.au/database/mapcat/antarctica/a3_antarctica.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2021.

ARGENTINA. Ministerio de Defensa. *Apoyo argentino tras el incendio en la base antártica brasileña Comandante Ferraz*. 2012. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20120309034730/http://www.mindef.gov.ar/prensa/comunicados.php?notId=2104>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

BBC. *Two die in fire at Brazil's Antarctic research station*. Reino Unido, 25 fev. 2012. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-latin-america-17168526>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

BRASIL. Centro de Comunicação Social da Marinha. *Nota à imprensa – Incêndio na Estação Antártica Comandante Ferraz*. Brasília, 2012.

_____. Centro de Comunicação Social da Marinha. *Nota à imprensa 2 – Incêndio na Estação Antártica Comandante Ferraz*. Brasília, 2012a.

_____. Centro de Comunicação Social da Marinha. *Nota à imprensa 3 – Incêndio na Estação Antártica Comandante Ferraz*. Brasília, 2012b.

_____. Centro de Comunicação Social da Marinha. *Nota à imprensa 4 – Incêndio na Estação Antártica Comandante Ferraz*. Brasília, 2012c.

_____. Congresso Nacional, Decreto nº 94.401, de 3 de junho de 1987. *Aprova a Política Nacional para Assuntos Antárticos*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/1985-1987/d94401.htm>. Acesso em 28 jun. 2021.

_____. Estado Maior da Armada. *EMA-860 Manual de Comunicação Social da Marinha*. 2018.

_____. Ministério da Defesa. *Defesa agracia militares que morreram no combate ao incêndio na Estação Antártica Comandante Ferraz*. 2012d. Disponível em: <<https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/ultimas-noticias/27022012-defesa-defesa-agracia-militares-que-morreram-no-combate-ao-incendio-na-estacao-antartica-comandante-ferraz>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

_____. Ministério da Defesa. *Marinha divulga nota que atualiza informações sobre acidente na Estação Comandante Ferraz*. 2012e. Disponível em: <<https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/ultimas-noticias/26022012-defesa-marinha-divulga-nota-que-atualiza-informacoes-sobre-acidente-na-estacao-comandante-ferraz>>. Acesso em 03 jul.

2021.

_____. Ministério da Defesa. *Militares mortos em base na Antártida chegam ao Brasil e são condecorados no Rio*. 2012f. Disponível em: <<https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/ultimas-noticias/militares-mortos-em-base-na-antartida-chegam-ao-brasil-e-sao-condecorados-no-rio>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

_____. Ministério da Defesa. *Ministro da Defesa manifesta pesar pelo acidente na estação brasileira na Antártica*. 2012g. Disponível em: <<https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/ultimas-noticias/25022012-defesa-ministro-da-defesa-manifesta-pesar-pelo-acidente-na-estacao-brasileira-na-antartica>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

_____. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *O Brasil na Antártica: a importância científica e geopolítica do PROANTAR no entorno estratégico brasileiro*. Brasília: Ipea, 2018a. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

_____. Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar. *Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF)*. 2021. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/secirm/proantar/eacf>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

_____. Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar. *Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR)*. 2021a. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/secirm/proantar/sobre>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

_____. Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar. *Tratado da Antártica e Protocolo de Madri*. 2. ed. Brasília: SECIRM, 2016. 72p. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/secirm/sites/www.marinha.mil.br.secirm/files/tratado-protocolo-madri.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

_____. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. *Nota à imprensa sobre o acidente na Estação Antártica Comandante Ferraz*. 2012h. Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/notas-oficiais/notas-oficiais/nota-a-imprensa-acidente-na-estacao-antartica-comandante-ferraz>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

CAPOZOLI, Ulisses. *Antártida, a última terra*. 3. ed., São Paulo: EDUSP, 2001.

CBC. *Antarctic research station fire kills 2*. Canadá, 25 fev. 2012. Disponível em: <<https://www.cbc.ca/news/world/antarctic-research-station-fire-kills-2-1.1132665>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

CHILE. Armada de Chile. *Armada combate incendio en base antártica brasileña*. 2012. Disponível em: <https://archive.is/20130115204516/http://www.armada.cl/prontus_armada/site/artic/20120225/pags/20120225155955.html>. Acesso em: 03 jul. 2021.

CLARÍN. *Murieron dos militares por el incendio de una base brasileña*. Argentina, 25 fev. 2012. Disponível em: <https://www.clarin.com/mundo/incendia-brasilena-antartida-heridos-desaparecidos_0_ryPD8xvhPXl.html>. Acesso em: 10 jul. 2021.

CNN. *Fire at Antarctica station kills 2 Brazilian sailors*. EUA, 26 fev. 2012. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2012/02/25/world/americas/antarctica-station-fire/index.html>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

CNS. *巴西起火南极科考站70%被毁 重建需要两年时间*. China, 25 fev. 2012. Disponível em: <<http://www.chinanews.com/gj/2012/03-01/3711545.shtml>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

COOMBS, W. Timothy; HOLLADAY, Sherry J. *The handbook of crisis communication*. Singapore: Blackwell, 2010. 737 p.

ESTADÃO. *A Marinha e o naufrágio da transparência*. 27 fev. 2012. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/publicos/a-marinha-e-o-naufragio-da-transparencia/>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

ESTADÃO. *Incêndio em base brasileira na Antártida deixa 2 mortos*. Brasil, 25 fev. 2012a. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral/incendio-em-base-brasileira-na-antartida-deixa-dois-mortos,840356>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

ESTADÃO. *O Estado de S. Paulo*. 2021. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/historico/print/resumo.htm>> Acesso em: 17 jul. 2021.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário da língua portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. Aplicativo.

FERREIRA, Felipe Rodrigues Gomes. *O Sistema do Tratado da Antártica: evolução do regime e seu impacto na política externa brasileira*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/609-Sistema_do_tratado_da_Antartica_O.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Incêndio fere militar em estação brasileira na Antártida; dois estão desaparecidos*. Brasil, 25 fev. 2012. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2012/02/1053470-incendio-fere-militar-em-estacao-brasileira-na-antartida-dois-estao-desaparecidos.shtml>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

FRANÇA, Lessa Júnia; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas*. 8. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. 255 p.

GRUPO GLOBO. *Lançamento do G1*. 2021. Disponível em: <<https://robertomarinho.globo.com/hgg/>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

G1. *Brasileiros que estavam em base na Antártida chegam ao Rio de Janeiro*. Brasil, 27 fev. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/02/brasileiros-que-estavam-em-base-na-antartida-chegam-ao-rio-de-janeiro.html>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

G1. *Incêndio atinge estação brasileira na Antártida, 2 desaparecidos*. Brasil, 25 fev. 2012a. Disponível em: <g1.globo.com/politica/noticia/2012/02/incendio-atinge-estacao-brasileira-na-antartida-2-desaparecidos.html>. Acesso em: 10 jul. 2021.

G1. *Veja fotos do incêndio na base brasileira na Antártica*. Brasil, 25 fev. 2012b. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/fotos/2012/02/veja-fotos-do-incendio-na-base-brasileira-na-antartida.html#F381596>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Org.). *Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 310 p.

LA PRESSE. *Brasile, incendio in base in Antartide: 2 morti, un ferito*. Itália, 25 fev. 2012. Disponível em: <<https://www.lapresse.it/esteri/2012/02/25/brasile-incendio-in-base-in-antartide-2-morti-un-ferito/>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

LA TERCERA. *Dos desaparecidos y em herido deja incêndio em base brasileña de la Antártida*. Chile, 25 fev. 2012. Disponível em: <<https://www.latercera.com/noticia/dos-desaparecidos-y-un-herido-deja-incendio-en-base-brasileña-de-la-antartida/>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

LE POINT. *Deux morts dans une explosion sur une base brésilienne dans l'Antarctique*. França, 26 fev. 2012. Disponível em: <https://www.lepoint.fr/monde/deux-morts-dans-une-explosion-sur-une-base-bresilienne-dans-l-antarctique-26-02-2012-1435201_24.php>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MACHADO, Maria Cordélia S.; BRITO, Tânia. *Antártica: ensino fundamental e ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2006. v. 9. 167 p.

MARTINS, Sussane A. *Mídia e opinião pública: estudo de caso sobre o mensalão nas ópticas dos jornais Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo*. Universitas: Arquitetura e Comunicação Social. Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2014. v. 11, n. 2.

MATTOS, Leonardo Faria de. *O Brasil e a adesão ao tratado da Antártica: uma análise de política externa no governo Geisel*. 2015. 242 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Estratégicos) - Instituto de Estudos Estratégicos, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

MORENO, Cláudio. *Antártica ou Antártida?*. Disponível em: <<https://sualingua.com.br/2009/04/29/antartica-ou-antartida/>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MINGST, Karen A. *Princípios de Relações Internacionais*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 419 p. Título original: *Essentials of international relations*.

OLIVEIRA, Denize C. de. *Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização*. Revista Enfermagem UERJ. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. v. 16 n. 4.

RAYMUNDO, F. A. *Mídia: o poder e os seus caminhos*. Disponível em: <http://franciscoaraymundo.blogspot.com.br/2010_03_01_archive.html>. Acesso em: 15 jul. 2021.

RÜDIGER, Francisco. *As teorias da comunicação*. Porto Alegre: Penso, 2011. 152 p.

R7. *Incêndio atinge base de pesquisas do Brasil na Antártida*. Brasil, 25 fev. 2012. Disponível em: <<https://recordtv.r7.com/jornal-da-record/videos/incendio-atinge-base-de-pesquisas-do->

brasil-na-antartida-06102018>. Acesso em: 16 jul. 2021.

SOUZA, José Eduardo Borges de. *Brasil na Antártica – 25 anos de história*. São Carlos: Vento Verde, 2008. 167 p.

STERN. *Feuer zerstört brasilianische Forschungsstation - zwei Tote*. Alemanha, 26 fev. 2012. Disponível em: <<https://recordtv.r7.com/jornal-da-record/videos/incendio-atinge-base-de-pesquisas-do-brasil-na-antartida-06102018>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

TACC. *Бразилия подтвердила гибель двух военнослужащих при пожаре на станции в Антарктике*. Rússia, 26 fev. 2012. Disponível em: <<https://tass.ru/proisshestviya/569244>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

TERRA. *Incêndio atinge base brasileira na Antártida e deixa 2 mortos*. Brasil, 25 fev. 2012. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/incendio-atinge-base-brasileira-na-antartida-e-deixa-2-mortos,be0adc840f0da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

TRAQUINA, Nelson. *A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional*. Florianópolis: Insular Livros, 2000. 216 p.

UOL. *Incêndio atinge estação brasileira na Antártida, 2 desaparecidos*. Brasil, 25 fev. 2012. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2012/02/25/incendio-atinge-estacao-brasileira-na-antartida-2-desaparecidos.htm>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

VIERA, Roberto Fonseca. *Comunicação organizacional: gestão de relações públicas*. Rio de Janeiro: Mauad, 2004. 58 p.

VEJA. *Dois militares desaparecem após incêndio na base brasileira na Antártida*. Brasil, 25 fev. 2012. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/dois-militares-desaparecem-apos-incendio-na-base-brasileira-na-antartida/>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

WOLF, Mauro. *Teorias das comunicações de massa*. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018. 295 p. Título original: *Teorie delle comunicazioni di massa*.

YAHOO. *Incêndio mata dois militares na base brasileira na Antártica*. Brasil, 25 fev. 2012. Disponível em: <<https://br.noticias.yahoo.com/dois-desaparecidos-ferido-base-brasileira-antartida-175256596.html>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 222 p. Título original: *Case study research: design and methods*.

ANEXO A – Ilustrações

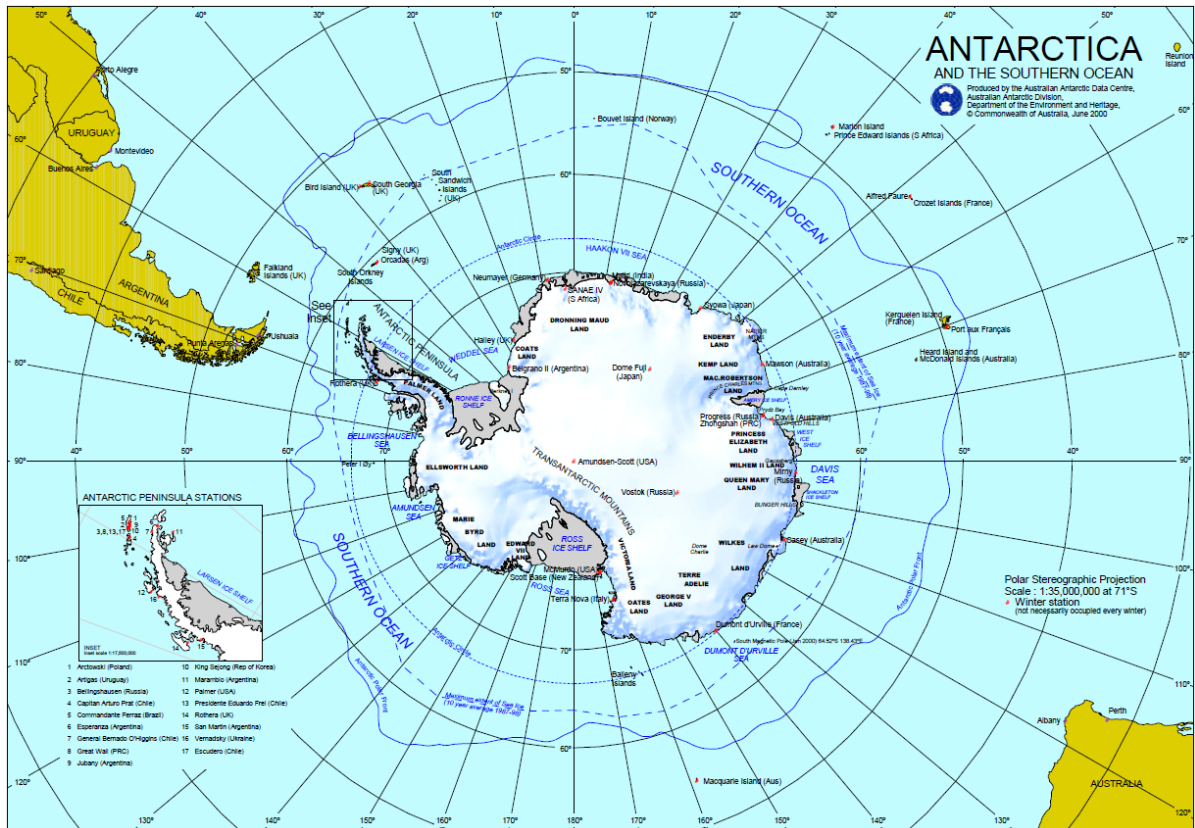


FIGURA 2 - Mapa da Antártica.

Fonte: AADC, 2000.

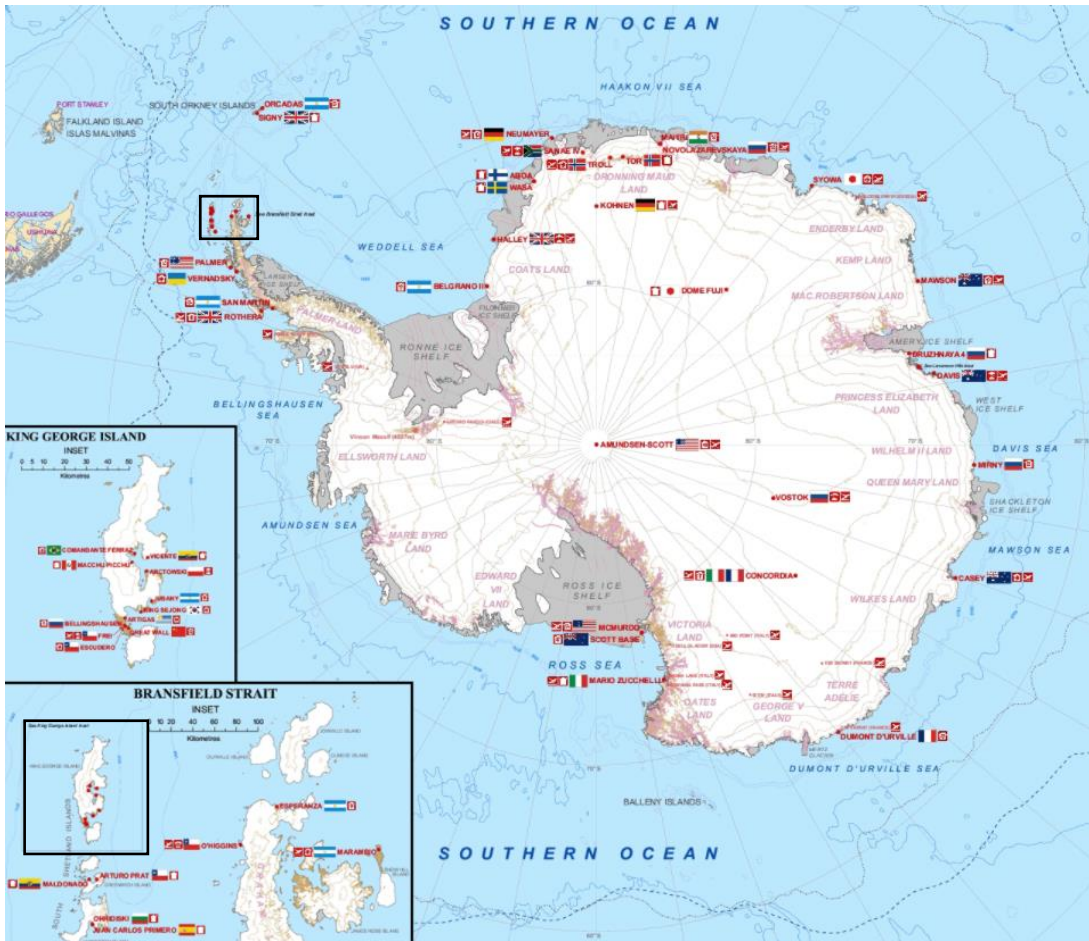


FIGURA 3 – Estações científicas na Antártica.
 Fonte: BRASIL, 2021.



FIGURA 4 – Estações científicas na Ilha Rei George.
 Fonte: BRASIL, 2021.



FIGURA 5 – A EACF em 1984.
Fonte: SOUZA, 2008.



FIGURA 6 – A EACF em 1985, com o NApOc Barão de Teffé ao fundo.
Fonte: SOUZA, 2008.



FIGURA 7– A EACF em 2006.
Fonte: SOUZA, 2008.



FIGURA 8 – O incêndio na EACF (25 fev. 2012).
Fonte: G1, 2012b.



FIGURA 9 – O incêndio na EACF (25 fev. 2012).
Fonte: G1, 2012b.



FIGURA 10 – Chegada dos civis e do militar ferido à Punta Arenas (25 fev. 2012).
Fonte: G1, 2012b.



FIGURA 11 – Chegada dos civis e do militar ferido ao Rio de Janeiro (27 fev. 2012).
Fonte: G1, 2012.



FIGURA 12 – Cerimônia Militar de Homenagens Póstumas (28 fev. 2012).
Fonte: BRASIL, 2012f.

ANEXO B - Nota à imprensa nº 1, da Marinha do Brasil**MARINHA DO BRASIL****CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA MARINHA**

Brasília, 25 de fevereiro de 2012.

Nota à Imprensa – Incêndio na Estação Antártica Comandante Ferraz

A Marinha do Brasil (MB), extremamente consternada, informa que, cerca das 2h (Brasília) de hoje (25), ocorreu um incêndio na Praça de Máquinas, local onde ficam os geradores de energia, da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF). Os 15 integrantes do Grupo-Base (militares da MB responsáveis pela manutenção e operação da EACF) prontamente iniciaram o combate ao incêndio, que ainda não foi extinto. Um militar ficou ferido e dois estão desaparecidos.

O militar ferido foi transferido para a Estação polonesa de Arctowski para receber os primeiros socorros e posteriormente para a Base chilena Eduardo Frei e seu quadro de saúde não apresenta risco de morte.

Os 30 pesquisadores, um alpinista que presta apoio às atividades de pesquisa, um representante do Ministério do Meio Ambiente e os 12 funcionários do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, que estavam na Estação no momento do incidente, foram transferidos de helicópteros chilenos para a Base chilena Eduardo Frei, de onde partirão em aeronave da Força Aérea Argentina para a cidade de Punta Arenas, no Chile. Permanecem na EACF o Chefe e parte do Grupo-Base, que trabalha no combate ao incêndio.

O Navio-Polar “Almirante Maximiano”, da MB, partiu de Punta Arenas em direção

à EACF para prestar o apoio necessário.

Dois navios da Marinha da Argentina e dois botes da Estação polonesa de Arctowski estão nas imediações da EACF, apoiando as ações. Além disso, três helicópteros da Base chilena Eduardo Frei continuam prestando apoio.

A Força Aérea Brasileira (FAB) disponibilizou uma aeronave, que seguirá para Punta Arenas, a fim de trazer de regresso ao Brasil o pessoal que estava na EACF.

Um Inquérito Policial Militar foi instaurado para apurar as causas do incidente.

ANEXO C - Nota à imprensa nº 2, da Marinha do Brasil**MARINHA DO BRASIL****CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA MARINHA**

Brasília, 25 de fevereiro de 2012.

Nota à Imprensa 2 – Incêndio na Estação Antártica Comandante Ferraz

A respeito do incêndio ocorrido na Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), a Marinha do Brasil (MB) presta as seguintes informações complementares:

Tendo em vista as condições meteorológicas adversas na região, o Chefe da Estação e os integrantes do Grupo-Base, que permaneceram na EACF combatendo o incêndio, foram transferidos para a Base chilena Eduardo Frei.

Assim que as condições meteorológicas permitirem, a MB, com apoio do navio “Lautaro”, da Armada do Chile, enviará uma equipe do Grupo-Base, liderada pelo Chefe da EACF, para avaliar os danos causados à estrutura da Estação.

s 30 pesquisadores, o alpinista, o representante do Ministério do Meio Ambiente e os 12 funcionários do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, juntamente com o militar ferido, Primeiro-Sargento Luciano Gomes Medeiros, foram transferidos para Punta Arenas, no Chile, onde se encontram militares da MB para recebê-los.

Continuam desaparecidos os dois militares: Suboficial Carlos Alberto Vieira Figueiredo e Primeiro-Sargento Roberto Lopes dos Santos. As famílias do militar ferido e dos desaparecidos já foram comunicadas a respeito do fato e estão recebendo o apoio total da Marinha do Brasil, nesse momento de extrema dor.

Uma aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB) partirá às 16h, do Rio de Janeiro (RJ), para a cidade de Punta Arenas, a fim de trazer de regresso ao Brasil o pessoal que estava

na EACF. O Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, Contra-Almirante Marcos José de Carvalho Ferreira, também estará nessa aeronave da FAB, de modo a coordenar as ações necessárias.

ANEXO D - Nota à imprensa nº 3, da Marinha do Brasil**MARINHA DO BRASIL****CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA MARINHA**

Brasília, 26 de fevereiro de 2012.

Nota à Imprensa 3 – Incêndio na Estação Antártica Comandante Ferraz

A respeito do incêndio ocorrido na Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), a Marinha do Brasil (MB) presta as seguintes informações complementares:

Ontem (25), o Chefe da EACF e mais três integrantes do Grupo-Base, apoiados por um helicóptero da Força Aérea Chilena, retornaram à Estação para uma avaliação inicial. No local, cerca das 17 h (Brasília), essa equipe localizou os corpos dos dois militares desaparecidos: Suboficial Carlos Alberto Vieira Figueiredo e Primeiro-Sargento Roberto Lopes dos Santos.

Os corpos dos militares já foram transferidos para a Base Chilena Eduardo Frei, onde permanecerão até o seu transporte para o continente, na cidade de Punta Arenas, no Chile, dependendo das condições meteorológicas na região, e, posteriormente, para o Brasil.

O militar ferido, Primeiro-Sargento Luciano Gomes Medeiros, foi recebido em Punta Arenas por um médico da MB e transferido para o Hospital das Forças Armadas do Chile, onde está internado para observação e curativos, não corre risco de morte e não possui restrições quanto ao regresso ao Brasil.

A Marinha continua prestando apoio total às famílias dos militares falecidos e do ferido.

A avaliação preliminar da equipe do Grupo-Base que esteve na Estação brasileira indica que aproximadamente 70% das instalações foram destruídas pelo fogo. O prédio principal da EACF, onde ficavam a parte habitável e alguns laboratórios de pesquisas, foi

completamente atingido pelo incêndio, tendo permanecidos intactos os refúgios (módulos isolados para casos de emergência), os laboratórios (de meteorologia, de química e de estudo da alta atmosfera), os tanques de combustíveis e o heliponto da Estação, que são estruturas isoladas do prédio principal.

Os 30 pesquisadores, o alpinista, o representante do Ministério do Meio Ambiente e os 12 funcionários do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, juntamente com o militar ferido, que se encontram em Punta Arenas recebendo todo apoio da MB, decolarão às 15h, chegarão hoje às 23h50 à Base Aérea do Galeão, no Rio de Janeiro (RJ), com escala na cidade de Pelotas (RS) entre 20h30 e 21h, em aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB). Quatro pesquisadores desembarcarão na cidade de Pelotas.

O Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, Contra-Almirante Marcos José de Carvalho Ferreira, está em Punta Arenas, coordenando as ações necessárias.

ANEXO E - Nota à imprensa nº 4, da Marinha do Brasil**MARINHA DO BRASIL****CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA MARINHA**

Brasília, 27 de fevereiro de 2012.

Nota à Imprensa 4 – Incêndio na Estação Antártica Comandante Ferraz

A respeito do incêndio ocorrido na Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), a Marinha do Brasil (MB) presta as seguintes informações complementares:

Hoje (27), cerca das 1h10, 26 pesquisadores, o alpinista, o representante do Ministério do Meio Ambiente e os 12 funcionários do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, juntamente com o militar ferido, desembarcaram na Base Aérea do Galeão, no Rio de Janeiro (RJ), onde foram recebidos pelos Ministro da Defesa, Embaixador Celso Amorim, e Comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto. Na escala realizada na cidade de Pelotas (RS), desembarcaram quatro pesquisadores, que foram transportados pela MB até Porto Alegre.

Dos 26 pesquisadores, os 16 não residentes no Rio de Janeiro foram hospedados em um hotel no Centro da cidade, de onde partiram em voos comerciais para seus locais de destino, contando com o apoio da MB.

O militar ferido, Primeiro-Sargento Luciano Gomes Medeiros, foi transferido para o Hospital Naval Marcílio Dias, onde permanece em tratamento e observação, com estado de saúde estável.

Ainda ontem (26), às 23h45, uma outra aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB) partiu para a cidade de Punta Arenas, no Chile, e decolou para a Base chilena Eduardo Frei por volta das 12h do dia de hoje (27), para buscar os corpos dos militares falecidos no incêndio.

Também partiram para a Base chilena Eduardo Frei, na mesma aeronave da FAB, sete peritos da MB, encarregados de analisar a causa do incêndio na EACF.

Amanhã (28) será realizada a Cerimônia Militar de Homenagens Póstumas aos militares falecidos em decorrência de atos de bravura praticados por ocasião do incêndio ocorrido na Estação Antártica Comandante Ferraz. A cerimônia ocorrerá na Base Aérea do Galeão, às 9h, e será presidida pelo Vice-Presidente da República, Michel Temer, que chegará ao local às 8h30.

Na ocasião, serão prestadas as seguintes homenagens post-mortem:

- promoção ao posto de Segundo-Tenente;
- admissão na “Ordem do Mérito da Defesa”, no grau Cavaleiro, pela Presidente da República, Dilma Rousseff; e
- concessão da “Medalha Naval de Serviços Distintos”, pelo Comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto.

ANEXO F - Nota à imprensa, da Presidência da República**SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

Brasília, 25 de fevereiro de 2012.

Nota à imprensa sobre o acidente na Estação Antártica Comandante Ferraz

Presidenta Dilma recebe notícia com consternação e determina que o Ministério da Defesa adote as medidas necessárias para salvaguardar a segurança dos cientistas, militares e visitantes que se encontravam na Base.

A presidenta Dilma Rousseff recebeu com grande consternação, neste sábado, a informação sobre o incêndio ocorrido na Estação Antártica Comandante Ferraz, que vitimou os militares da Marinha suboficial Carlos Alberto Vieira Figueiredo e sargento Roberto Lopes dos Santos, e provocou ferimentos no sargento Luciano Gomes Medeiros.

A presidenta determinou ao Ministro da Defesa, Celso Amorim, a adoção de todas as medidas necessárias para salvaguardar a segurança dos cientistas, militares e visitantes que se encontravam na Base.

A presidenta destaca o heroísmo dos militares no combate ao incêndio e, consternada, manifesta sua solidariedade e do seu governo com as famílias dos dois militares, mortos ao servir a Pátria.

A presidenta reafirma a importância do programa de pesquisas desenvolvido na Estação e elogia a abnegação e o desprendimento dos brasileiros que lá trabalham. A Presidente manifesta, ainda, a firme disposição do País de reconstruir a Estação Antártica Comandante Ferraz.

Em telefonema hoje à tarde, ela agradeceu ao presidente do Chile, Sebastián Piñera,

o apoio daquele país no socorro e no resgate dos brasileiros atingidos pelo incêndio.

Agradece, também, o apoio e a solidariedade prestados pelos Governos da Argentina, e da Polônia.

ANEXO G - Matéria jornalística do portal de notícias Estadão

A Marinha e o naufrágio da transparência

Daniel Bramatti

27 de fevereiro de 2012 | 16h44

Em seu comentário hoje na rádio CBN, a repórter Roseann Kennedy chamou a atenção para o site da Marinha, absolutamente gelado em dia de repercussão do acidente na base brasileira na Antártida. A página inicial dá destaque a um curso de “adestramento em jet ski”, ao combate a escarpelamentos por embarcações no Pará, à segurança de procissões marítimas em Florianópolis... e não informa NADA sobre o incêndio que matou duas pessoas.

Para se chegar às notas oficiais sobre o acidente, é preciso navegar de acordo com o seguinte mapa: 1) clique em “Sala de Imprensa” (evite o link “Comunicação Social”, que é outra coisa!) ; 2) Ignore também os convidativos links “Respostas à imprensa” e “Esclarecimentos à imprensa” e clique em “Notas à imprensa e press releases”.

Assim, não, senhores marinheiros. Sem transparência, a credibilidade afunda.

APÊNDICE A - Quadro e tabela complementares

QUADRO 4

UR selecionadas para a análise de conteúdo e as respectivas variações consideradas

Unidades de Registro (UR)	
Palavra	Variações consideradas
Antártica	Antártida
Argentina	-
Brasil	-
causa	causas
Chile	-
ciência	-
crise	-
crítica	críticas
culpa	culpado(s), culpada(s)
Defesa	-
desaparecido	desaparecidos
FAB	-
ferido	feridos
Ferraz	-
homenagem	homenageado(s)
incêndio	-
Marinha	-
MCTI	-
morte	morto(s), morreu e morreram
pesquisa	pesquisador(es) e pesquisadora(s)
Polônia	-
programa	-
reconstrução	reconstruir, reconstruirão, reconstruirá e reconstruído
resgate	resgatar, resgatado(s) e resgatada(s)
transparência	-

Fonte: Autoria própria, 2021.

TABELA 3
Incidência (quantidade e porcentagem) das UR nas matérias dos portais G1 e Estadão

Unidade de Registro (UR)	Incidência das UR			
	G1		Estadão	
	Quantidade de matérias	Porcentagem de matérias	Quantidade de matérias	Porcentagem de matérias
Antártica	86	100,0%	82	100,0%
Argentina	34	39,5%	18	22,0%
Brasil	80	93,0%	76	92,7%
causa	38	44,2%	17	20,7%
Chile	60	69,8%	43	52,4%
ciência	26	30,2%	26	31,7%
crise	2	2,3%	13	15,9%
crítica	7	8,1%	3	3,7%
culpa	5	5,8%	3	3,7%
Defesa	39	45,3%	28	34,1%
desaparecido	20	23,3%	6	7,3%
FAB	42	48,8%	21	25,6%
ferido	47	54,7%	29	35,4%
Ferraz	81	94,2%	74	90,2%
homenagem	11	12,8%	13	15,9%
incêndio	86	100,0%	79	96,3%
Marinha	77	89,5%	57	69,5%
MCTI	2	2,3%	5	6,1%
morte	63	73,3%	45	54,9%
pesquisa	40	46,5%	59	72,0%
Polônia	8	9,3%	9	11,0%
programa	24	27,9%	29	35,4%
reconstrução	44	51,2%	32	39,0%
resgate	36	41,9%	28	34,1%
transparência	0	0,0%	2	2,4%

Fonte: Autoria própria, 2021